ANO 31 — QUARTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1951 — N.º 10.255

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A decisão
de apresentar
a candidatura
do general
Craveiro Lopes
à Presidência da República

Do gabinete de Imprensa da União Nacional, recebemos a seguinte nota:

«O CANDIDATO NACIONALISTA A CHEFIA DO ESTADO SERÁ O GENERAL CRAVEIRO LOPES—*O sr. general Francisco Higino Craveiro Lopes, actual comandante da 3.ª Região Militar (Tomar) e professor do curso de altos comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, anuiu á solicitação que lhe foi feita para aceitar a sua candidatura á Presidência da Republica. A respectiva proposta, subscrita por dirigentes e filiados da União Nacional e por outros eleitores, vai ser apresentada num dos próximos dias ao Supremo Tribunal de Justiça*».

General Craveiro Lopes

Os quatro generais
Craveiro Lopes

O general Francisco Higino Craveiro Lopes —nome idêntico ao de seu avô—descende de uma familia ilustre de militares, que desta maneira se sintetiza:

Trisavô—Coronel Higino Xavier Lopes, nascido em Lisboa, no final do século XVIII. Major de infantaria, partiu para o Brasil no princípio do século passado, e ali tomou parte nas lutas da Independência (1822), comandando a vila de Campo Maior na campanha do Morro das Tabocas, onde os portugueses resistiram seis meses aos assaltos das forças de Felgueiras. Regressou depois a Portugal, onde prosseguiu a carreira das armas durante algum tempo, chegando a coronel.

Bisavô—General Francisco Xavier Lopes, nascido em Campo Maior de Piaschy em 1814, quando ali estava seu pai; quando este regressou a Portugal, o filho ficou algum tempo no Maranhão, mas logo passou ao reino. Frequentou com brilho o Colégio Militar, em 1833 era tenente de infantaria, e acompanhou o exército liberal até á convenção, de Évora Monte. Cursou depois engenharia na Academia de Fortificação e na Escola do Exército; serviu ás ordens do marechal Sá da Bandeira em 1837, foi engenheiro em Angola, axerceu inumeras missões no estrangeiro, promovido a coronel foi comandante de Artilharia 3, contribuiu para a formação do polígono de Vendas Novas, foi governador de Elvas; ascendeu a general de brigada em 1874. Possuia a Torre e Espada e outras condecorações; foi um denodado liberal e morreu em 1883.

Tio-bisavô—Carlos Craveiro Lopes, nascido no Brasil em 1807. Acompanhou também o pai e o irmão atrás citados nas escaramuças da independência do Brasil. Veio para Lisboa em 1824, frequentou a Escola Régia de Cirurgia e depois a do Comércio, mas, atraído pela vida militar, matriculou-se na Academia de Marinha. Embarcado como 2.º tenente na corveta *Urania*, foi este navio aprisionado pela esquadra francesa que bloqueava o Tejo; feito prisioneiro, em Brest, pronunciou-se pela causa constitucional, e tomou parte na campanha das ilhas, sendo um dos que desembarcaram nas praias do Mindelo. Comandou vários navios e a estação naval de Macau, onde destruiu a forte esquadra do pirata chinês Apak, na célebre batalha das Cabaias. Comandou a «Fragata D. Fernando», e morreu em 1865, no posto de capitão de mar-e-guerra.

Avô—General de divisão Francisco Higino Craveiro Lopes, ajudante de campo e depois chefe da Casa Militar de D. Carlos; comandante da 1.ª divisão militar. Nasceu em 1838 e assentou praça em 1852 em Caçadores 5. Frequentou a Escola Politécnica, passou depois a alferes em Artilharia 5. Tirou o curso da Escola do Exército e era major em 1879. Exerceu inumeras comissões em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente na Alemanha, onde acompanhou a fabricação de material Krup para Portugal. Comandou a Escola Prática de

(Continua na página central)

A rainha Juliana
vai aos Estados Unidos

HAIA, 20.—A Imprensa holandesa fala hoje da possibilidade duma visita oficial aos Estados Unidos da rainha Juliana e do principe Bernardo, antes do fim do ano.

Declara-se, contudo, nos meios da corte que não se recebeu ainda na Haia qualquer convite definitivo por parte do presidente Truman, mas que é muito provável que não tarde. Se a rainha e o principe forem aos Estados Unidos, visitarão seguidamente o Canadá.—(France Presse).

O Governo de Teerão decidiu
tomar conta imediatamente
das instalações da companhia inglesa
e nomear directores persas

TEERÃO, 20.—O Conselho de Ministros decidiu a tomada de posse imediata de todas as instalações da Anglo-Iranian Oil C.º, nomeou directores persas em substituição dos britanicos e proclamou que a A. I. O. C. deixou de existir.—(France Presse).

Uma declaração de Morrison

LONDRES, 20.—O ministro dos Estrangeiros, Morrison, faz esta tarde nos Comuns uma declaração acerca da situação na Pérsia.

Houve, esta manhã, uma reunião interministerial, presidida por Morrison na ausência de Attlee, actualmente na Escócia. Os ministros examinaram os ultimos relatórios recebidos de Teerão e aprovaram os termos da declaração do chefe do Foreign Office.

Soube-se, de fonte bem informada, que na declaração em questão Morrison historiará os ultimos acontecimentos da Pérsia e indicará igualmente a natureza das medidas e decisões que serão tomadas pelo Governo britanico e pela A. I. O. C.

Antes de reunir os seus principais colegas, Morrison teve esta manhã uma longa conversa telefónica com Attlee e conferenciou com os peritos do Foreign Office e ministros principalmente interessados pela divergência anglo-persa—os dos Combustiveis, Defesa e Marinha.

Nos meios politicos prevê-se que, depois do malogro das negociações de Teerão, a delegação da A. I. O. C. inicie a viagem de regresso a todo o momento, a não ser que o Governo persa não faça á ultima hora novas propostas.—(F. P.).

A delegação britanica aguarda instruções

TEERÃO, 20—A delegação da Anglo-Iranian Oil Company aguarda hoje instruções sobre se deve regressar á Grã-Bretanha, depois do rompimento, ontem, das suas conversações com o Governo persa.

O dr. Mossadeq, primeiro-ministro persa, preside hoje a uma reunião conjunta do gabinete e da Comissão Governamental do Petróleo, para redigir instruções a dar á missão do petróleo, que se encontra em Abadan, onde a companhia tem instalações no valor de 500 milhões de liras. Depois da reunião, será publicado um comunicado expondo a atitude futura da Pérsia.

Espera-se, também, que Mossadeq peça ao Parlamento um voto de confiança.

As negociações romperam-se, ontem, em pouco mais de uma hora, depois da companhia rejeitar o pedido persa de 75 por cento das suas receitas do petróleo, desde 20 de Março, data em que o Parlamento aprovou a lei de nacionalização, deixando 25 por cento para satisfazer possíveis pedidos de compensação da companhia.

Antes da reunião, o dr. Mossadeq advertiu que confiscaria todas as instalações da companhia, no Sul da Pérsia, se não fossem satisfeitos os pedidos persas.—(Reuter).

(Lêr mais telegramas na 12.ª pág.)

Batalhas
de aviões de caça
há quatro dias
na frente da Coreia

TÓQUIO, 20 — Mais de 100 caças das Nações Unidas e comunistas travaram hoje combate, no Norte da Coreia. Foi o quarto dia consecutivo de batalhas aéreas na «Avenida dos M. I. G.».

A 5.ª Força Aérea declarou que foram destruidos ou avariados 10 aviões comunistas.

Vinte e quatro «Mustangs» estavam a voar a baixa altitude, com uma «cobertura» de 32 «Sabres», quando encontraram os aviões comunistas, sobre Conshon.

Os «Mustangs» atacaram formações de caças «IL-2», do tipo russo, e os «Sabres» travaram luta com 36 «M. I. G.». Os «Mustangs» destruiram ou avariaram seis aviões de hélice e os «Sabres» avariaram quatro caças de jacto.

Todos os «Sabres» regressaram á base, mas a 5.ª Força Aérea não informou o que se passou com os «Mustangs».—(R.).

As operações terrestres

FRENTE DA COREIA, 20—O comunicado hoje publicado pelo 8.º Exército dos Estados Unidos dá conta de violenta resistencia dos comunistas no sector a Nordeste de Yangú (cidade com nome igual á anterior mas situada na costa oriental), continua a aumentar a resistencia dos comunistas, que lançaram ontem ataques violentos contra as posições dos aliados.

Nos outros sectores, as forças das Nações Unidas continuaram a actuar com patrulhas e procederam ao reajustamento de posições.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

POMBOS CORREIOS

As sereias de Florença
e os túmulos dos Médicis

FLORENÇA, 16 — Os Medicis até na morte foram grandes. Dois, pelo menos, encontraram a imortalidade em Miguel Angelo, através do seu cinzel maravilhoso, que ora talhava gigantes, em formas sobre-humanas, como, sublime na ascensão, cada vez mais alta do génio, ora parecia interrogar a Eternidade.

Ao entrarmos na capela dos Médicis, na igreja de São Lourenço, a impressão é tão grande que nos julgamos na presença de Deus. Não pensamos em ajoelhar, nem nos acode sequer um pensamento de suplica ou de humildade, de tal maneira Miguel Angelo nos esmaga, poderosamente, com estes tumulos, que lhe custaram dez anos de trabalho.

São duas páginas da Divina Comédia, que o escultor transfigurou no mármore, o qual não fala, mas escuta e que, parecendo dormir nas suas figuras simbólicas, palpita, vive, no entanto, aquela augusta serenidade, que o artista, gigantesco e implacável, animou. Ao lado esquerdo, vê-se Lourenço de Médicis, sentado num escano, com a perna esquerda ligeiramente dobrada e a destra tapando os lábios, como que ordenando silêncio á vã agitação humana.

Está coroado de um capacete de guerra, cuja pala aguda lhe sombreia a fonte e os olhos que se rasgam serenos, carregados de pensamento, para o Infinito.

A mão esquerda pousa de costas na coxa, sobre o manto que, em pregas finas, tanto tapa, como lhe descobre, a rica armadura.

Ele medita ou sonha? O que adivi-

(Continua na 11.ª página

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

DE LUTO

Dr. Luís Frederico Torres Pereira

Vitimado por uma lesão cardíaca, faleceu o sr. dr. Luís Frederico Bairrão Torres Pereira, de 38 anos, interno dos Hospitais Civis de Lisboa, morador na Rua do Ataíde, 7, 2.º. O finado era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Marques, sobrinho do sr. dr. Torres Pereira, director do serviço de cirurgia do hospital do Desterro, e deixa dois filhos menores.

Á familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

D. Aurora da Silva Matos Santos de Almeida

Na sua residência, Rua D. Carlos de Mascarenhas, 42, 1.º, direito, faleceu a sr.ª D. Aurora da Silva Matos Santos de Almeida, de 70 anos, natural do Porto, casada com o sr. António Santos de Almeida, industrial de fotografia. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Vitória Oliveira da Cruz

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Vitória Oliveira da Cruz, de 27 anos, natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Maria José da Cruz e do sr. Gonçalo da Cruz, já falecido, e sobrinha do sr. José Maria Rendeiro, funcionário da expedição do «Diário de Lisboa», a quem, assim como á familia enlutada, apresentamos sentidos pesames. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, do Sanatório do Lumiar. para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Rangel Pais de Sousa

TONDELA, 19.—Faleceu o sr. Rangel Pais de Sousa, de 82 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Mota, pai do sr. Antero de Sousa, e avô da sr.ª D. Natércia Hubert Dias de Sousa Miranda, esposa do sr. dr. Mário Miranda, subdelegado de Saude em Santa Comba Dão, e do sr. tenente Antero Hubert Dias de Sousa, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria do Ceu Beato de Oliveira e Sousa, directora do Externato de Santa Maria desta vila. O finado contemplou com donativos a Sopa dos Pobres, Hospital de Santa Maria, bombeiros voluntários e Associação de Socorros Mutuos 19 de Março.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

Pequenas notícias

PELA POLICIA

CASO A ESCLARECER—O sr. Manuel Gomes, residente na Rua Luis Gomes, 27, na Amadora, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo que indicou e que diz recusar-se a entregar-lhe mercadorias e ferramentas no valor de 3.936$00, material que lhe confiara em Outubro ultimo.

SUSPEITA INFUNDADA — A Policia Judiciária pôs em liberdade Abilio Lopes da Neta e Florinda Maria Mata que se encontravam presos por suspeita de haverem tentado envenenar uma criança de 1 ano, Stela Maria Carvalho Lopes, filha de Beatriz Teixeira de Carvalho, e Francisco Lopes da Neta, pai e marido dos supostos arguidos, por coisa alguma se ter provado. O exame feito ao pedaço de pão que a criança não acabara de comer, no momento em que se mostrou indisposta e que foi submetido a exame toxicológico, não revelou qualquer toxina.

DOENÇAS SUBITAS

Palmira da Graça, de 52 anos, moradora na Rua dos Jerónimos, 48, rés-do-chão, caiu com doença subita, no Largo do Calvário. Conduzida ao hospital de S. José, deu ali entrada na sala de observações.

—Também na escada do prédio n.º 151, da Avenida da Liberdade, foi atacado de doença subita Fernando Pereira Ribeiro, de 55 anos, cuja morada e profissão se ignora. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, sem fala.

DESASTRES

VITIMAS DE CAMIONETAS — Na Rua de D. Jerónimo Osório, foi colhida por uma camioneta a professora D. Maria Antónia Figueiredo Simões, de 54 anos, moradora na Rua da Praia de Pedrouços, 74, 1.º. Deu entrada no hospital de S. José. No mesmo hospital, faleceu o jornaleiro Manuel José Cigarrilha, de 38 anos, do Cacém, vitima de um desastre de camioneta em S. Domingos de Rana.

MEDICAMENTO EXCESSIVO — Por uso excessivo de medicamento tóxico, deu entrada no hospital de S. José o funcionário publico Jorge Labescat da Silva, de 21 anos, morador na Rua Bocage.

ATENEU COMERCIAL

O Ateneu Comercial de Lisboa, que está a festejar o seu 71.º aniversário, promove hoje, ás 21 e 30, a primeira conferência da série Cultura Técnica, subordinada ao tema «O Comércio e a Economia». Será conferente o sr. dr. António de Sequeira Zilhão, professor da Escola Comercial do Ateneu.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na noite de 23 de Junho, véspera de S. João, ás 22 horas, apresentar-se-á o Orfeão da Casa do Alentejo e, ainda, um programa de bailados, canto, imitações e baile até de madrugada. A festa é promovida pelos orfeonistas.

FESTA ESCOLAR

Na Travessa Francisco Resende, 57, em Benfica, realizou-se hoje, á tarde, uma festa dos Externatos Garrett e Paulo da Gama, com a representação da peça em 5 quadros «Branca de Neve», recitações, concerto, danças, brinquedos cantados, exercicios com escada e na barra fixa.

Um alcance cometido
na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra

Na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, nas gerencias de 1931 a 1941, foram cometidas pelo 1.º oficial da secretaria e contabilidade, e encarregado do cofre, Hermenegildo dos Santos, várias irregularidades, entre elas uma omissão de receitas, no total de 115.086$30 e pela despesa creditada e não efectuada 5.948$25, o que soma 121.034$55.

Os responsáveis por este alcance, embora dêle não se tivessem aproveitado e até o ignorassem, são, segundo a lei, os directores daquela Escola, Alberto Ferreira da Silva, de 1 de Janeiro a 8 de Agosto de 1942, e o dr. José Maria de Sousa Dias Goulão, de Agosto a Dezembro daquele ano.

O Tribunal de Contas condenou o primeiro daqueles senhores a repor nos cofres do Estado 85.822$50 e o segundo 29.263$80, acrescidos de juros de mora.

TRIBUNAIS
Julgamento importante

Após vários adiamentos, reuniu-se esta tarde o 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo juiz dr. Marques do Carmo, para julgar o comerciante João Lino Magalhães de Carvalho, de Lisboa, acusado de ter desviado 1.058 contos na Sociedade a que pertencia.

Figuram 17 testemunhas de acusação, 6 declarantes e 8 de defesa. A firma é representada pelo sr. dr. João Boto de Carvalho e defende o réu o sr. dr. Armindo Barata. O julgamento não termina hoje.

Tauromaquia

Amanhã, no Capitólio

É amanhã, á tarde, que no Capitólio, com a exibição dum documentário tauromáquico e do «Capricho Espanhol», de Rimski Korsakoff, se manifestam pró e contra as corridas de touros os pintores Estrela Faria, Almada Negreiros e Guilherme Filipe, os escultores António Duarte e João Fragoso, os escritores Alves Redol, Manuel da Fonseca e Fernando Namora, os jornalistas Artur Inês e Rogério Perez e o matador Diamantino Viseu.

A morte do touro na arena

O «Sector 1», reunido ontem com as sociedades congéneres, resolveu dirigir ao sr. presidente do Conselho um requerimento-exposição para serem autorizadas em Portugal corridas em que o touro tenha morte na arena. Para tal assinarão os aficionados e simpatizantes, listas que acompanharão o requerimento.

Corridas de touros no Brasil

MADRID, 20.—O general Mendes de Morais, a quem se deve o grande estádio do Rio de Janeiro, declarou a um redactor da agência Efe que está agora empenhado na realização de corridas de touros no Brasil, onde estão proibidas. Afirmou estar convencido de que a proibição vai ser brevemente revogada.—(Efe).

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONES, 34256 e 26707
apresenta:
SEDAS, LÃS e ALGODÕES
Tecidos nacionais e estrangeiros nos padrões mais modernos
MALHAS
interiores e exteriores
FATOS DE BANHO
em grande variedade de cores
CARTEIRAS e MALAS
PASTAS — MALAS DE VIAGEM
Artigos para campismo e praia
Perfumarias — Bijuterias — Luvaria — Meias
CASACOS DE SPORT
e
CAMISARIA
CAMISA PIC-NIC — 60$00
CAMISAS e BLUSAS
ESTORIL
desde 92$00
grande novidade para CAMPO e PRAIA
Enviamos amostras para Continente e Ilhas

O F I R
(A 42 KM. AO NORTE DO PORTO)
REABRE HOJE O FAMOSO RESTAURANTE E DENTRO DE POUCOS DIAS O CONFORTÁVEL E EXCELENTE HOTEL, JUNTO À MAIS LINDA PRAIA DE PORTUGAL
RIO • PINHAL • MAR
INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES
TELEF. FÃO 89323 WAGONS-LITS { LISBOA PORTO ESTORIL

TERMAS DE CALDELAS
* ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO *
Exito comprovado nas doenças do aparelho digestivo, especialmente nas do intestino.
Esplendidos resultados nos casos de enterocolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiencia hepática, etc.
Aconselháveis ás pessoas que vivem em climas tropicais.
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
PROPRIEDADE DA EMPRESA DAS AGUAS — TELEFONE 6617
CAPELA — CAMPO DE TENIS — GARAGEM

TALMA FILMES
apresentou ontem
com grande exito

CAPITÓLIO

Uma comédia musical
GOLORIDA
COM
LOIS BUTLER
(A NOIVA DA AMÉRICA)

Diabruras de Mickey

É A HISTÓRIA TREPIDANTE E ROMANTICA DE UMA RAPARIGA QUE NÃO CONHECIA O AMOR

É UM ESPECTÁCULO DELICIOSO QUE SE DESENROLA NUM RITMO LIGEIRO, PLENO DE BOM HUMOR E QUE REFLECTE A VIDA DE MUITAS RAPARIGAS

——— UM FILME QUE DEIXARÁ SAUDADES ———

NÃO FALTEM aos cinemas **HOJE**

Programa MGM

ODÉON - PALÁCIO

onde reaparece o filme que foi o primeiro e o melhor de uma série, entre todas, famosa

TARZAN

Na O HOMEM MACACO

formidável criação do verdadeiro atleta que o consagrou
◀ JOHNNY WEISMULLER ▶
ao lado da inesquecivel Maureen O'Sullivan

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

APRESENTA EM TRIUNFAL SUCESSO
O célebre Ballet francês «DANY D» composto pelas gentis bailarinas
DANY - DINAH - MICHELLE - LYNN - HELENE e FRANÇOISE
nas suas criações FRENCH CANCAN e PARIS 1900
EM PLENO EXITO AS INSINUANTES BAILARINAS ESPANHOLAS
HERM. ROGER - MARY MELY - MARY ARILLA - MARGOT GALLEGO
E TODO O ELENCO ARTISTICO DO CRISTAL
NUM GRANDE E SENSACIONAL ESPECTACULO
com as famosas orquestras CARAVANA e NIGHT AND DAY || e os cantores da moda Carlos Rocha e Abreu Moreira

NESTE DANCING MÃO HA CALOR

MAXIME

AMBIENTE COM AR CONDICIONADO

UM DESFILE DE BRILHANTES EXITOS
ELSIE BAYRON | ERASTO AND HIS DANCERS
MARY SOL
ESTER DE MURILLO | LITA VALENCIA
Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Rosa Marfil
TONY AMARAL Musica constante pelas orquestras com o seu animador MAX TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
e a vocalista TERESA MALDONADO
BREVEMENTE: UMA ESTREIA SENSACIONAL

ARCADIA

O DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES

EXTRAORDINARIO EXITO DO FAMOSO E ESCULTURAL BALLET
HUNGARIA
nos seus numeros arrebatadores em pleno e justificado triunfo
MARGOT & CHIWERTO
Num grandioso programa com: BELEN CRUZ, CHONI MONTES, LUISA ROYO, PERLA LEVANTE, LIDIA LUSITANA e CARMEN LARA
ORQUESTRA ARCADIA com o cantor CASSAGNE

Toiros em Badajoz

Para as corridas a realizar pela feira de S. João, em Badajoz, nos dias 24, 25 e 26, com os matadores Luiz Miguel Dominguin, Manolo Gonzalez, Martorell, Aparicio, Litri e outro, e os novilheiros, Ordoñez, Vasquez e o português António dos Santos, marcam-se desde já os melhores lugares de sombra na

ADEGA MESQUITA
RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 107 — TELEFONE 28307

OLIMPIA CLUB

Tem um programa valioso cheio de grandes atracções

A escultural americana MERCE' Notável estreia de bailes exóticos e de fantasia
Formidável exito da artista francesa SALOMÉ em bailes clássicos
com CARMEN ROCIO—LITA VIVIAN—CARMEN UBILLA
e as gentis vocalistas MILITA MARTIN — LILIAN DE NAGY
A dinamica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
Sublime Decisão
com Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson e Brian Donlevy
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Não se beija a minha noiva
um grandioso espectáculo em tecnicolor com Betty Grable e Victor Mature
«Matinées» diárias

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 21,45. Récita popular a preços reduzidos, da sensacional comédia em 4 actos de Don Jacinto Benavente, tradução de Norberto Lopes
O AMOR PRECISA DE ESCOLA
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos

GINÁSIO
Tel. 2 0556
HOJE, às 21 e 45
Ultimo dia e despedida da peça
A menina está louca
com Alves da Cunha - Lunico Muñoz e Lucilia Simões nos principais personagens
Amanhã, às 21 e 45 sensacional espectaculo de homenagem a ALVES DA CUNHA

EDEN
Telef. 20768
O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS
Num admiravel tecnicolor, com o fantastico cómico BOB HOPE
«Matinées» às 15,30 e 18,15

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
Hoje, despedida da farsa
Tótó desceu à cidade
No palco: A famosa atacção
DICK Y BIONDI
No programa: A sensacional reportagem sobre O Campeonato do Mundo de Oquei em Patins

TODAS AS NOITES
FEIRA de ALGÉS
ALEGRIA - DIVERTIMENTOS
Entrada geral: 1$00
Grandes Festejos Populares na Véspera e Dia de S. João

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57 - Telf. 25140
O Dancing mais alegre e mais popular de Lisboa — MÚSICA CONSTANTE

ODEON
A's 21 e 30
Reposição triunfal
TARZAN
O HOMEM MACACO
A inesquecivel criação de JOHNNY WEISMÜLLER
PALÁCIO
A's 21 e 30

SÃO JORGE
Plat. 54153 - Bal. 54154
SESSÕES às 15-18-21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DE
O Fantasma do Deserto
com Anouk e Trevor Howard
Geraid Shaw apresenta «LISBOA LINDA»

Na Cave do Café Portugal
Ar condicionado, temperatura agradável
Bom serviço de restaurante
Preços moderados
AMANHÃ, AO ALMOÇO:
Pato com arroz à portuguesa

CAPITÓLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
A triunfal e alegre comédia
Diabruras de Mickey
com Louis Buttler e Bill Goodwin
No programa: A sensacional reportagem sobre O Campeonato do Mundo de Oquei em Patins

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A CIDADE ABANDONADA
Minha mãe é caloira

SOLAR DO DUQUE
Regueirão dos Anjos, 20-22
Por motivo de limpeza e obras esta Casa só reabre no dia 20 de Outubro.

TERRAÇO
SOIREE ÁS 21,30
Grandioso programa
FURIA SECRETA, com Claudette Colbert; e A ULTIMA JOGADA, com Robert Young
(Preços Populares).

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
O REI DA FLORESTA
Regresso de Monte Cristo

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
R. DO OURO, 200

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O amor é um grande negócio
Amanhã viveremos

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
JEZEBEL
com HENRY FONDA

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Desaparecidos

Ser diplomata é hoje, ao que parece, um ofício sujeito a picarescos acidentes. Um deles é desaparecer, sumir-se, volatilizar-se. Em certo dia, a uma hora determinada, houve quem visse um, ou mesmo dois diplomatas—porque estes factos tanto se podem dar com um diplomata isolado como com uma parelha de diplomatas—houve quem os visse sair do seu automóvel, bem vestidos, bem dispostos, conversando despreocupadamente. O carro pôs-se em marcha e desapareceu. No dia seguinte, esperam-nos na legação ou noutro qualquer lugar onde eles habitualmente diplomatizam. Passam as horas do expediente e eles não apareceram. Telefonam-lhes para a residência ou para o hotel. Não estão. Saíram na véspera, á tarde e não voltaram mais. Mobilizam-se contínuos, *gromm's* e pessoal variado para os descobrirem nos sítios que eles habitualmente frequentam. Não estão também nesses sítios. Devassasse-lhes a vida particular, pormenores secretos da existência, e indaga-se, pesquiza-se, procura-se encontrá-los, nem que seja em roupas brancas. Os ultimos sinais deles, que se obtêm são todos em sua honra,—morais e domésticos. Prova-se, que, antes de desaparecerem telegrafaram ás respectivas familias.

E a situação prolonga-se até que os interessados se resolvem a deitar um anuncio — «diplomatas perderam-se, dão-se alviçaras». E publicam-se-lhe os retratos nas gazetas, como se faz áqueles que se ausentam dos Bancos, empresas ou recebedorias de fundos, levando consigo massos de notas para recordação. Tudo debalde! Sumiram-se como o fumo! Trabalha a rádio, as Policias internacionais põe-se a procurar, todas de acordo e dos desaparecidos nem vestígios, nem rasto! E' de *encanzinar*—como se diz na nossa terra!

O que será? Porventura terão sido levados por um homem de grandes barbas, trazendo ás costas um grande saco? Porventura foram devorados por algum *ogre* moderno, como aqueles dos contos árabes?

O caso preocupa-me. Tenho alguns amigos na «carreira», e estou receoso por eles. Na verdade, não me explico qual a utilidade que eles darão aos raptores—se acaso houve rapto. Aproveitar-lhe os fatos? Acho excessivo roubar homens para lhes vestir as *andainas*. Tanto mais que hoje eles, como qualquer outro mortal, vestem do *tabelado*.

Espinhosa carreira em que se transformou a diplomacia! Vejo de futuro e daqui por diante, na posse dos lugares de entrada para essa carreira perigosa, os directores-gerais dos ministérios, fazerem as seguintes observações aos neófitos:—«os senhores não saiam á noite: afastem-se das esquinas, ao dobrá-las; tragam consigo um apito; não se metam em «taxis» senão com uma pistola aperrada; se alguma mulher formosa lhes dirigir miradas incendiárias, desconfiem e chamem a Polícia». Porque efectivamente, todos os cuidados são poucos.

Por outro lado, como tenho imaginação, vejo-os em casas abobadadas, como nos romances de terror, rodeados de homens fardados, glaciais, de olhos verdes e barbas loiras—os olhos verdes e as barbas são dum grande efeito nestas coisas—e vejo esses homens a interrogá-los horas seguidas, revezando-se, dando-lhes injecções para os obrigar a confessar as coisas mais intimas—segredos estratégicos, planos de batalhas, engenhos terriveis de guerra...

Sim, porque eu não posso acreditar que os diplomatas tivessem desaparecido deliberadamente, consciente e de sua vontade e sabendo muito bem o que faziam e apra onde iam. Isso seria o cumulo! Eu sentir-me-ia a cada passo na rua, em casa, acordado ou a dormir, rodeado de espiões. Na verdade, eu não tenho segredos que interessem ás potências e não é de acreditar que as potências se importem comigo. Mas hoje, passam-se coisas tão estranhas no Mundo, que eu já não garanto nada.

No Cartaxo, onde eu tenho no alto duma colina, uma casa e uma vinha, quando foi das ultimas manobras, tive a honra de albergar, sob o meu tecto humilde, mas hospitaleiro, um sr. general, com o seu estado-maior de oficiais. Disseram-me que ali, no pátio da minha casa, em frente da gaiola dos coelhos, era um ponto estratégico.

Disseram-me mais, que aquilo ali estava a calhar para se colocar uma peça antiaérea!

E se houvesse alguém a quem interesse saber isto com pormenores? Garanto desde já que não sei nada disso. Não estava lá. Quem sabe é o caseiro. Eu estava em Lisboa. E' absolutamente escusado raptarem-me porque daqui não levam nada. Na gaiola dos coelhos não há bombas, há só coelhos. Pode-se verificar o facto sem necessidade de mais incómodos.

Mas não sei porquê, ando desconfiado. Ontem, ao entrar na Brasileira, para beber o meu cafézinho da manhã, houve um sujeito que eu não reconheci logo e que olhou para mim. Tinha os olhos verdes. Ao princípio fiquei surprendido, mas reconheci-o a seguir e aquietei.

E' uma excelente pessoa e português. Mas quero aqui já declarar que se há alguém que tenha segredos é ele Eu cá não tenho segredos absolutamente nenhuns e toda a gente sabe, que não tenho a importancia necessária para que me raptem—com esta idade.

RAMADA CURTO

MAGIA

Beija-me a boca insatisfeita
a aragem cálida;
beija-me os olhos entreabertos
e os escuros cabelos
a aragem quente da manhã de Agosto.

Fala-me o leve sussurrar das folhas
que o vento impele
umas para as outras,
e o murmurio das fontes escondidas
nos recantos do bosque.
Apreendo no ar segredos,
mistérios, sonhos,
incompreensiveis vozes
que rasgam o silêncio
e na minh'alma ardente se insinuam.

Quantos ecos perdidos,
que estranhas ressonancias
de esquisitos diálogos
entre o passado e a memória!
Ressurreição maravilhosa
das coisas inexistentes
sinto-a na minha alma
onde tudo o que é morto ainda existe
tão belo e tão sensivel
como naqueles dias
que as sombras engoliram.

Que despertar é este,
se é quase Outono e sinto a Primavera
fresca e renovadora
no meu sangue febril e alvoroçado?
Sinto os germens na terra...
A seiva irrompe, cresce...
Sou eu que subo ao alto,
ao encontro do sol, rompendo a treva?
E' em mim que se criam maravilhas
de cor e plenitude?

Sou eu a moça ingénua
que espera os belos dias que hão-de vir,
ou que adivinha, inconsciente,
as sombras do futuro?
Sou a moça que canta, ri ou chora
dentro do sonho imenso,
onde se esconde, inteiro, o Universo?
Sou eu que, devassando o horizonte
limitado da mágica floresta,
vejo que um outro círculo se estende
mais para além, além do infinito?

Pergunto e a mim respondo:

Milagre desta hora!

Sim; sou a moça ingénua,
a que nas veias sente
circular livremente
a linfa que alimenta
os frutos das espr'anças e dos sonhos.

Beija-me, pois a boca,
aragem cálida;
beija-me os olhos e os cabelos,
viração quente da manhã de Agosto:
deixa-me ser ainda
a mocinha de outrora,
que em suas mãos nervosas
julgou prender a vida.

ARMINDA GONÇALVES

RELANCE

Ver tudo de relance, sem prender
Os olhos no que vemos, e ficar
De alma presa aos segredos...

Esperar o namoro de um reflexo
Que, ás vezes, não se sabe donde vem
E guardá-lo na alma para sempre.

Afinar a nossa alma sem sentido
E deixá-la de lado, abandonada,
A' espera da brisa que virá.

Fugir à claridade da janela
Que dá tudo a quem passa, fàcilmente,
E ficar no seu vão, calado e só.

Pintar brumas e névoas na retina
Com dedos fiéis e vagos, perdulários
De sonho e margulhados na noite.

Apagar no silêncio a claridade
Das horas, vencendo-as docemente
Num quebra-luz intemporal.

Esquecer logo o aroma a cada flor
E as abelhas de oiro enamoradas,
Tontas num êxtase outonal.

Voltar os olhos à esfinge loira,
Mãe dos enigmas longos e morenos,
Como asas de anjos do deserto.

E nem sonhar no sonho ou ir no embalo
Dos ritmos para poemas ou naufrágios
Fáceis das imagens coloridas.

Caladamente à espera do relance
Ou do reflexo. Não se sabe donde vem.
Mas se vier virá abandonado

Nos embalos macios da mais rara
Bruma, sem rumo ou qualquer
Sugestão de sentido...

O relance vem de inviolados
Horizontes aos sentidos virginais
De quem não ilude com a lua

Os pólos abismais e desolados
Dos seus olhos! ...

DINIS DA LUZ

OS NOSSOS CONTOS

DIÁRIO SENTIMENTAL

por *Antunes da Silva*

Da gaveta de uma velha cómoda empoeirada, Norberto tirou um rolo fino de papel verde. Sentou-se no cadeirim, desembrulhou o pacote e leu então ás duas viuvas:

Sábado—Hoje é dia de compras para todos os homens do campo. Não a vi. Debaixo do telhado da sua casa ficou tudo fechado: as janelas, as duas portas de entrada e o portão do quintal. Fui á da velha Joana pedir para lhe levar um recado. Mas a alcoviteira bateu, chamou e ninguém acudiu. Julgo ser um dia de luto e de vergonha naquela pobre casa.

Quinta-feira—Depois de tanto tempo sem a ver tive conhecimento que o pai a maltratara e que caíra doente. Que homens tão bárbaros! Não quero sofrer o pesadelo de tantas contrariedades. Um amigo a quem tudo conto aconselhou-me a ir viajar. Mas não posso. Sinto que alguma coisa de mais fundo vive na minha alma. Os dias passam-se iguais, dolorosos. As noites sacodem-me a consciencia e velo, até de madrugada, pela luz diamantina do seu olhar. Pergunto ao silencio e á noite se alguma vez amaram assim. E o silencio e a noite, remendos tristonhos da Natureza, ainda mais se adensam na cor e no luto da sua inigualável poesia... E acordo fatigado pelos amores de actrizes, paixões de milionários, revoltas de escravos. Não sou capaz de conciliar o sono e por isso a minha mãe me diz a todo o instante que tenho de ir ao médico, que estou muito abatido.

Domingo—Passo os dias sem responder a tantas interrogações, sem pensar bem nesta queda, sem viver a mocidade que tanto me ilude.

Ontem á esquina da maior rua da vila, via-a passar. Ia séria, tristonha, os olhos no chão. O pai dizia-lhe qualquer coisa com modos coléricos. Escondo-me, sobressaltado, na loja do sr. Vicente. E o homem da loja, muito admirado para mim: «Olá! Como está?». Depois arrependi-me. Tanto desespero na alma, tanto desassossego moral e no fim apunhalar a minha vontade com um gesto pusilanime. E' triste... Fugir... Que infamia!

Segunda-feira—Rio e choro. Quem, por mim, não faria o mesmo? Julgo entender que as mulheres mais astutas são aquelas que faltam periódicamente aos namorados. Na loja do sr. Vicente, o marçano olhou-me hoje com insistencia infantil. Contava-se ao lado que o sr. Infante abandonara a vila para ir jornadear em

(Continua na página seguinte)

Foi já posto à venda
O FASCÍCULO I DOS
CADERNOS DE MANUEL ANSELMO
Um jornal feito em livro e escrito por uma só pessoa!
Assinatura de 12 fascículos (2 volumes) — 60$00
(Inscrições na Redacção e Administração: Av. da Igreja, 38, 1.º-Dto.—LISBOA)
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Editorial, Organizações, L.da
Largo Trindade Coelho, 9, 2.º — LISBOA — Telef. 27507
Preço avulso de cada fasciculo: 7$50
A' venda em todas as livrarias e tabacarias do país

NOVIDADE!
COLUMBANO
por
Diogo de Macedo
Uma grande edição de luxo em fascículos mensais
Pedidos às: Realizações ARTIS, Lda.
Rua das Taipas, 12-r/c.-Esq. LISBOA

Encontrando-se esgotada a Edição especial desta obra, só se aceitam assinaturas para a edição corrente.
Cada fasc. 35$00 esc. — Obra completa (12 fasc.)
Pagamento adiant. 370$00

LIVROS e AUTORES

NARRATIVAS

DIÁRIO (Volume V)

de Miguel Torga

Miguel Torga abre o quinto volume do seu «Diario» com esta frase emocionante de Amiel: «*Chaque jour nous laissons une partie de nous mêmes en chemin...*». De facto, assim é, pelo menos, para o nosso escritor, que parece vir subindo uma aspera e tortuosa ladeira. E nem uma sombra humana á sua volta, uma asa de esperança, uma fonte borbulhando num brejo.

Miguel Torga, como que esfacela a sua consciencia e a sua inteligencia para nos dar a verdade, que deve estar no cimo da montanha mais alta, para a qual os seus olhos se voltam, não pedindo misericórdia, nem descanso, mas a verdade que enobrece os homens.

E' esse o seu destino, que Torga pode porventura achar inglorio, porque se pressente através das suas obras, um sofrimento não de expressão, mas de gestação, como se as divinas particulas dessa verdade pertencessem a um deus, não a um homem.

Se Miguel Torga, que é o mais desesperado dos nossos escritores, aqui e ali vacila, o seu orgulho racial, a sua vontade indómita, e, sobretudo, a fé na missão que se impôs logo o reanimam.

E' nobre este escritor, que afirma dizer toda a verdade—a sua e a dos outros—com pureza espiritual, intacta como a luz do sol, indiferente ás potencias que se erguem, ameaçadoras e aos desvarios de uma época em que as palavras, mesmo as mais odiosas, se mascaram ou tergiversam.

Este quinto volume do *Diario*, de Miguel Torga, é mais subjectivo, mais intimo, do que os outros. Se tem espaço geográfico, aliás restrito, a confidencia do escritor é mais densa, e daí uma riqueza de pensamento, de beleza, de consciencia, que o tornam quase biográfico. Torga reflecte-se em cada página, dia a dia, ora peregrinando por terras de Portugal, e pela Itália de hoje ressuscitada, ora nos extensos dominios da sua inteligencia e da sua sensibilidade.

Sincero, grita, acusa, critica, revolta-se, é ao mesmo tempo poeta, escritor, pensador, moralista. Sente-se que não é uma pena que fala, mas uma consciência que executa. A sua melhor experiencia, aliás terrivel de dor, é ele próprio.

O seu livro dá-nos, por vezes, a impressão, angustiante, de um vendaval.

Transcrevemos do *Diario* este poema, flor agreste, de uma prosa máscula e implacável:

Hora de Amor

Vem,
Adormece encostada a este braço
Mais debil que o teu.
Entrega-te despida
Nas mãos de um homem solitário
Que a maldição não deixa
Que possa nem sequer lutar por ti.
Vem,
Sem que eu te chame, ou te prometa a vida,
E sente que ninguém,
No descampado deste Mundo, tem
A alma mais guardada e protegida.

LITERATURA INFANTIL

«O FILHO DOS MOLEIROS»

de Z. C., marquesa de Valverde

Aparentada com algumas das mais distintas familias portuguesas, a autora publicou, aos 14 anos, os seus primeiros contos educativos, instrutivos e morais, bem como artigos e versos. Colaborou largamente na revista «Eva», no jornal regionalista «O Beirão» e na secção «Pim-Pam-Pum», de «O Século», e ultimamente nos jornais de Sintra, Évora, São João da Madeira, Guarda, Mangualde, Gouveia e Trancoso, dirigindo uma secção do «Diario de Coimbra». Editou, em 1938, uma musica com versos seus, dedicados á Aviação portuguesa; e agora publicou este pequeno, mas interessante, livro infantil, próprio para brinde de Natal, de que fez depositária a Livraria Sá da Costa. Os desenhos, muito curiosos, são de A. Rama da Silva.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°,1; minima, 17°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,6; minima, 14°,4.*

MIGUEL TORGA

CULTURA

NOTAS VICENTINAS

por Carolina Michaëlis de Vasconcelos

A revista «Ocidente» lançou no mercado um volume meritório «Notas Vicentinas—preliminares duma edição critica das obras de Gil Vicente—notas I a V—incluindo a introdução á edição facsimilada do Centro de Estudos Cultóricos, de Madrid».

Gil Vicente, transparece nestas notas da insigne escritora e critica de história, a sempre saudosa D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, em grande parte da sua altanaria de figura máxima das letras portuguesas do século XVI, se exceptuarmos Camões, de identico génio mas de outra projecção.

As notas dizem respeito a Gil Vicente em Bruxelas, á Rainha Velha e o Monólogo do Vaqueiro, ao Romance, á Morte del Rei Dom Manuel e á aclamação de Dom João III, á cultura intelectual e nobreza literária, aos autos portugueses de Gil Vicente e da escola vicentina.

Vê-se por este enunciado o dilatado panorama critico e cientista que a obra abarca, do alto pedestal onde assenta a visão excelsa de D. Carolina Michaëlis.

Escreveu a autora:

«Não é estas *Notas* (que começo a publicar, conquanto nem de longe dê por concluidos os meus estudos preparatórios para a magna empresa que desejo realizar) que poderei expôr cômo Gil Vicente—sem estar enfileirado em qualquer partido ou seita, e sem ser humorista *ex-officio*—era eramista, acérrimo propugnador duma reforma das almas e dos costumes religiosos, dentro dos limites da ortodoxia; e que foram exactamente os humanistas que o hostilizavam, particularmente os homens, de bom falar, como Sá de Miranda: os do estilo novo que desprezando a técnica tosca e infantil dos Autos e a indisciplina de fantasia medieval divinizaram em artes e ciencias o renascimento do mundo clássico. Espero todavia esclarecer alguns pontos importantes deste tema, espalhando raios de luz em diversas direcções».

Deste modo aliciante D. Carolina Michaëlis chamou a atenção dos futuros eruditos, estudiosos e criticos da literatura, para a sua extraordinária obra, valorizada na edição com «fac-similes»de obras vicentinas, transcrições e curiosos cotejos.

Este volume de 500 páginas fica bem em todas as estantes eleitas.

Diário sentimental

(Continuação da página anterior)

courelas, longe do termo. Espicaçado pela noticia voltei-me. «Um rapto! Sim, era a ocasião mais soberana...». Falava ao Rui e ao Curveira e de noite, sim de noite...» Quando dei por mim, olho para o marçano que se pôs a rir desabaladamente. E eu também ri, com os lábios cerrados. Se me dissessem que o mundo acabava se as estrelas desaparecessem do ceu, acreditava. E' que ninguém, nem a minha mãe, que fora uma mulher astuta, nem a minha pobre avó, que sofre com o meu silencio—me compreendem. E o maior desconsolo disto tudo é não poder desabafar, ter de ficar calado com tantas responsabilidades. Então choro e quem me conhecer chama-me aquilo que possivelmente serei: um reles, um covarde...

Sábado—Hoje é outro dia em que os homens do campo vêm á vila comprar arroz. No olhar negro de uma mondadeira julguei ver a resposta á desconfiança que me acompanha. E vi-a! Vi-a sorrindo e cantando para um campónio!... Será ela feliz amando um homem da sua igualha? Será ela uma noiva ideal para um lapuz analfabeto? Toda a poesia do seu corpo e do seu olhar, dos seus gestos e dos seus murmurios não se revoltarão contra o riso aberto e saudável, mas desajeitado, do labroste? Os lábios do homem estão gretados pelo frio e pelo Sol, as mãos, enrugadas e calosas, como as dum carrasco. Fitamo-nos e, instintivamente, desviamos, ao mesmo tempo, a vista, como dois inimigos. E ela do outro lado, bamba, quase espevitada, alegre no seu vestidinho de cambraia azul. Vi-a! (Chama-se Alice e vestia blusa azul com papoilas ao peito). Faz três meses que a conheci. O sr. Infante não veio. Vinha ela vestida de mondadeira com papoilas rubras ao peito. Entonteci. É agora mesmo que eu dou valor á vida simples e honrada de um ganhão. O ganhão dos prados, como o rouxinol das florestas, sabe cantar as mais lindas e emocionantes melodias do Mundo. É um simbolo, nesta terra cinzenta.

Domingo—Minha mãe quis por força que eu fosse ao médico. Desobedeci. A minha dor mora no coração. Sofro sem estar vencido. Rio sem ter esperança na vitória. Alice, o nome dela, está escrito em todas as paredes da vila. Paguei a dois maltezes para irem riscar a carvão as paredes mais brancas das ruas. E sinto alegria dos donos dizerem: «Os porcalhões dos rapazes a sujarem as paredes de cada um!...». Ao caminhar para o meu palácio, vejo o seu nome em toda a parte a gritar uma saudade. E mais me alegro por me convencer que foram outros—e não eu—que escreveram tão pomposamente aquelas letras adoradas. E então fico a cismar na mondadeira que ontem passou ao pé do marco da fonte com riso escondido e papoilas rubras ao peito...

Ultimo dia do mês—É a primeira vez que escrevo o mistério deste amor. Quando for a ultima já toda a gente há-de saber que morrerei de pé. Que vale um homem ser rico quando tem um coração de pobre...? O sr. Infante escreveu-me e chamou-me covarde. Calculem: o que eu mais desconfiava que era, o que realmente sou, é aquilo que um homem banal me diz duma forma escarninha, numa carta barata: «...o senhor é um covarde!».

Mas eu protesto! Em frente de toda a honestidade do meu amor, de todo o realismo cruel da minha condição de abandonado, tenho a homenagear a honra e o aprumo daqueles que me combatem. Eu sou rico, ela é pobre. E o pai pensa inumeras ciladas...

Mas agora protesto! Amo uma mulher que trabalha! E não sou capaz de conceber uma vitória na vida, sem luta. Eu lutei com sombras. E que vale um homem assim? Digam-me —que vale um homem assim? Dentro do incêndio que fiz no barco que naufragou, não arranjei pessoal para o combater. E o mar incendiou-se também...

Uma noite sem data—Já não consigo enumerar os episódios desta história que não tem começo nem fim. Juro que quando escrever o ultimo retalho deste diário sem nexo contarei aquilo que mais interessa a toda a gente. Desculpem. Vou-me embora amanhã. Tenho sono e sinto febre.

POESIA

NOMADA DO MAR

de Oliveira Vidal

Oliveira Vidal, poeta marinheiro, deu-nos agora o seu mais belo livro. Dir-se-ia que, á medida que ele escala o sportos do planeta, devassa os seus mistérios, contacta as suas raças, ou se perde, entre trevas e nevoeiros por todos os mares do globo, o poeta se vai descobrindo, concentrando mais espiritualmente e rasgando novas janelas de luz, talvez estrelas, no ceu nocturno dos seus maravilhosos roteiros. Este «Nomada do Mar» cheira a sal, a maresia. Ouve-se nele a voz titanica do Oceano, forte e encapelado de tormenta, negro e escuro, como se o navio fantasma, que além se divisa, ou é apenas sombra irreal, fosse a barca de Caronte, dos marinheiros naufragados; mas outras, as vagas a refluirem em espumas, são como os braos de uma sereia, doces e suaves, embaladores e apaixonados, que, erguendo-se a toda a altura, entremostrassem o peito de alabastro, desafiando os beijos dos argonautas lusiadas.

Oliveira Vidal deve embalar, na memória, estes versos, antes de os escrever, encontrando para as suas rimas as vozes do mar, os seus acentos épicos, gravados de angustia, os seus gemidos misteriosos, sob a quilha do barco que o leva, a sua ondulação lenta e monotona, onde se reflectem, em tremulina, com irizações de oiro, o fulgor dos Cassiopeias e dos Andromedas, polvilhando numa poeira de mundos a parabola de Infinito. Oliveira Vidal como que encontrou, no mar, novos acordes. Vive-o, desposa-o fez dele a sua lira argentea. Escutamo-lo em quase todos os poemas deste novo livro, mais ardente, impetuoso, do que os outros. E' uma vitoria este lindo «Nomada do Mar». Poemas de bordo, mas sem saudade, nem exilio, como se o elemento natal do poeta fosse, de facto, o corpo liquido do planeta. Mas a par disso, dessas forças liricas que o mar lhe insufla em canticos de alegria e de esperança—vêmo-lo perpassar, no tombadilho, com o cachimbo fumegante, gorra de lã, ou o sueste de oleado, embrulhado numa grande capa, que o vento açoita, trazendo até ele as essências aromáticas dos continentes exóticos—que lindas aguarelas, vivas, impressionistas, ele nos dá de «Casablanca bonita, Casablanca esquisita», da «Meria, a decolo de graça, e sobretudo, em «Fantasma», que é assim:

Acordei por fim...
Tinhas partido já.
Sobre o meu fato escuro poisava um fio de oiro
e no cinzeiro moiro
um resto de cigarro manchado de carmim.
No sofá,
a curva do teu ombro ficára desenhada,
impressa, modelada
na almofada
de cetim...
Sinto um leve despeito de ciume
No quarto paira incerto um cheiro de jasmim
—o teu perfume...
O ambiente está incompleto:
desenha-se no espaço a falta do contorno
do teu corpo morno:
o ar não preencheu o teu lugar;
vive o fantasma de ti em toda a parte:
se avanço um braço lento e impressão de que
ele vai tocar-te
No fogão da sala, sobre o lume;
as cinzas de uma carta
No espelho, enorme, o teu ultimo olhor.
Da porta que bateu, ao se fechar,
Gasta no quarto o som;
e no meu lenço de seda a inevitavel nevoa de
«baton».

Muitos outros, de outra expressão, a linda e emocionante «Balada do Merino Doente», sentimento e pranto, tocantes, e *Sonho de Grandeza*, forte, ingente—e despedaçador!

A' venda nas livrarias

LENINE, ESTALINE...

pelo **DR. ALBERTO XAVIER**

1 VOLUME 15$00

Portugália Editora, Aven. da Liberdade, 13-3.º

LIVROS RAROS

Encontra-se já em distribuição o **Catálogo de Livros Seleccionados,** apresentado por «O MUNDO DO LIVRO», que encerra uma das melhores colecções dos ultimos anos, de Cancioneiros, Arte, História, Edições especiais, etc.

Prefaciado por AQUILINO RIBEIRO

PREÇO: 15$00 (Esta importancia será descontada em qualquer aquisição de livros superior a Esc. 100$00)

PEDIDOS A

O MUNDO DO LIVRO

Rua Nova da Trindade, 18 — LISBOA **Telef. 2 9951**

Imagens imperfeitas

Tivemos ontem, terça-feira, ocasião de tocar em terras que nos são queridas—Caldas da Rainha, Alcobaça e Nazaré. Dia quente, formoso, florido, perfumado, com todos os tons do verde, desde a oliveira á videira, desde o pinheiro á giesta em flor.

As estradas, ruidosamente movimentadas, trepidavam de vida, com o rodar quase continuo de veículos—camionetas, camiões, carroças, furgonetas, automóveis e um que outro burrico nostálgico e teimoso, carregado de fortaliças.

De ano para ano, a agricultura cresce e progride, os transportes aumentam e os produtos agrícolas, no seu transito dos campos para as cidades, ocupam um espaço maior. Apesar de certas irregularidades do tempo, os campos apresentam-se fartos, humidos, e pitorescos. Quando as raizes encontram o humus fertilizante, as seivas sobem pelas árvores, animando-as e enfolhando-as opiparamente.

Teremos vinho, azeite, trigo e centeio, frutas e batatas com abundancia?

As pessoas prudentes—convém não esquecer que a prudência é uma virtude medrosa e desconfiada—opõem restrições aos entusiasmos explosivos dos lisboetas que tomam a Provincia como um El Dorado.

—«Daqui ao lavar dos cestos, ainda temos vindima!».

Nós que amamos o que é belo e gostamos de saborear o que é bom, deixamo-nos embevecer na contemplação do soberbo Sol que, pelas 11 horas, cai sobre Caldas da Rainha, toda luz, doçura e colorido. A passarada canta e adivinha-se que nos cortiços os enxames trabalham, encantadamente, no delicadíssimo fabrico dos rescendentes favos dourados. Caldas embrulha-se em flores e verduras mimosas, dizendo como o bom abade Delille:

—«É nos jardins e nas florestas que o homem encontra ainda as graças do Paraiso».

Alcobaça marca, com o seu Mosteiro, a presença dos séculos. O viajante, se é curioso ou sentimental, não se priva de o visitar, inclinando-se para descobrir, na meia-sombra em que se esconde, o tumulo de Inês de Castro, protegida até na morte pelo seu principe. É uma das maravilhas terrenas que o amor criou, a fim de eternizar-se, nos seus gestos sempre jovens e sempre lembrados.

Pedro II, o Cru, que nunca viveu em sossego, nem deu sossego a ninguém, revive amorosamente, em Alcobaça, no imenso silêncio das abóbadas que não vergam ao peso dos anos. Os frades já não pisam os seus claustros, tão evocadores de mágoas e tristezas, onde o fio de água duma linda fonte vai pontuando a passagem melancólica das sandálias, através dum mundo extinto.

A viagem entre Alcobaça e Nazaré faz-se por entre pinhais, milharais, colinas e areais. Aparece o mar, lá ao longe e lá em baixo: troca-se o cenário, numa dessas mudanças bruscas, em que a beleza das coisas e a sua variação parecem obedecer á paleta mágica dum genial pintor de paisagens.

O agricultor cede o lugar ao pescador. O casario humilde da vila piscatória cintila, casas aconchegadinhas umas ás outras, sob os fulgores das duas eminências que o enconcham—a Pederneira e o Sítio.

A Nazaré que tem da terra e do mar, do pão amargo e da tragédia arrepiante, lições que nunca se esquecem, agora que principia a época balnear—futil, contente, vistosa e enamorada—veste-se de reconditas alegrias, dançando e cantando as suas próprias penas.

LIPSIUS

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doênças da bôca

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.

O exito da **Grande Ourivesaria da Moda** está na correcção das suas transacções.

Rua da Prata, 257

Quem dá livros para constituir a «Bolsa» dos estudantes pobres?

Não foi uma ideia do acaso, a que ontem lançámos nas colunas do «Diário de Lisboa». Pelo contrário, apelámos para a generosa compreensão dos leitores—os rapazes que terminaram os seus estudos e os pais e encarregados da educação que lhes guiam os passos—porque sabiamos ir ao encontro de uma solução de um dos mais graves problemas de hoje, ligados ao ensino e á preparação da mocidade académica. Os livros são caros. Estudar nem sempre é privilégio de todos quantos o desejavam fazer, porque esses velhos amigos, inuteis para quem acabou o seu curso, dormem um sono não menos inutil.

O que o «Diário de Lisboa» solicita dos seus leitores não é incomportável, não envolve sacrificio material. Quando muito—implicará um pequeno sacrificio sentimental. Aqueles que terminam os seus cursos gostam dos livros onde buscaram conselhos e uma companhia amiga. Pensam que essa amizade ficará ligada para sempre á sua recordação e á sua preocupação. Mas a experiência ensina-nos que, na maior parte dos casos, a vida solicita de nós outras preocupações, outras amizades. A breve trecho, o estudante de ontem é um cidadão de hoje, os livros são esquecidos e, enquanto muitos jovens sofrem a sua falta, o egoismo sentimental de outros prejudica irremediavelmente o seu futuro.

Ao «Diário de Lisboa» chegam, todos os anos, pela época de abertura das aulas, apelos aflitivos, o grito comovente de jovens que não podem caminhar na vida, preparar o seu futuro, porque os livros são caros e não os podem adquirir.

E é, pois, a favor desses estudantes pobres que dirigimos o nosso apelo, na certeza de que não faltará quem no-lo esente. O ano lectivo está práticamente acabado. Antes que os livros sejam esquecidos pelas alegrias dos meses de férias, é preciso que os estudantes, libertos da sua utilização, nos mandem aqueles já inuteis á sua vida. Queremos criar uma bolsa de livros a favor dos estudantes pobres, de modo que, na hora própria da sua utilização, no principio do ano, eles estejam prontos a transmitir a terceiros o testemunho do seu saber.

Nós contamos com a compreensão dos nossos leitores em condições de nos ajudar a erguer esta iniciativa—do mesmo modo que os estudantes pobres hão-de em Outubro poder contar convosco!

O sr. ministro do Interior

assistiu ás provas finais dos alistados na Polícia

A' hora a que o nosso jornal começa a circular, está a realizar-se, no campo de instrução da Policia de Segurança Publica, ao Campo Grande, as provas finais da escola de alistados naquela corporação.

Pelas 17 horas, chegou ao campo o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que ali foi recebido pelos srs. coronel Mário Cunha e tenente-coronel Monteiro Libório, respectivamente comandante-geral da P. S. P. e comandante da P. S. P. de Lisboa, e por oficiais daqueles comandos. A festa começou pelo içar da bandeira nacional, com as devidas honras, por um batalhão de praças prontas. Ao sr. dr. Trigo de Negreiros foi prestada guarda de honra, pelas forças da policia, devidamente armadas, que se encontravam em parada.

A' continência, seguiu-se o desfile perante o sr. ministro do Interior.

Depois, deu-se começo ao programa, do qual constam numeros de ginástica, com armas; apresentação de vários casos de rua; exercicios em motos; um caso de alteração de ordem; formatura geral; algumas palavras, pelo comandante da P. S. P., de Lisboa; imposição de medalhas de serviços distintos a pessoal da P. S. P.; distribuição de distintivos de serviço aos alistados e desfile final.

UM AUTOCARRO COLHIDO

por um comboio de passageiros

FRIBURGO, 20—Um comboio de passageiros colheu um autocarro perto de Waldshut, no Bade meridional. Contam-se 7 mortos e 8 pessoas gravemente feridas. O sinal da passagem de nivel, sem guarda, não funcionou. Em 8 dias, é o terceiro acidente do género que se verifica na Alemanha ocidental, com o total de 36 mortos.

Na noite de 10 para 11 do corrente, um autocarro foi colhido e esmagado por um comboio, perto de Trêves, morrendo 14 passageiros. Ontem, á tarde, 15 pessoas perderam a vida perto de Munich, em circunstancias idênticas. Nos três casos, provou-se a insuficiência ou o mau funcionamento dos sinais de protecção.—(F. P.).

Instantaneo flagrante do momento da colhida do matador de touros Manuel dos Santos na Praça Monumental, de Madrid
(Foto da Agência Efe)

Manuel dos Santos vem para Portugal dentro de dez dias

Do Sanatório de Toureiros, em Madrid, informam-nos que Manuel dos Santos tem melhorado tanto da colhida sofrida que, dentro de dez dias, poderá vir convalescer para Portugal, devendo reaparecer a 22 de Julho, em Valencia. Diz-nos Manuel Burgos, auxiliar de Andrés Gago na representação do toureiro português em Espanha, que as primeiras palavras de Manuel dos Santos após a operação na enfermaria da Praça Monumental foram para saber se algum dos companheiros tinha cortado orelha, e como tinham sido os touros lidados depois daquele que o colheu.

Pequenas notícias do estrangeiro

FRANCFORT, 20—Morreram cinco pessoas e ficaram 10 gravemente feridas, no choque de um autocarro com um comboio de passageiros, numa passagem de nivel, em Stuehlingen Hochrein, próximo de Waldshut, em Baden, na noite passada.—(R.).

*

SANTIAGO DO CHILE, 20—Um avião civil foi de encontro a um alto mastro, na estação de rádio naval, a Oeste desta cidade, ontem, morrendo os três tripulantes. O aparelho chocou com o pilar, com denso nevoeiro, e despenhou-se em chamas.—(R.).

*

NEPTUNE (Nova Jersey), 20—Uma rapariga de 22 anos recuperou os sentidos, no hospital Memorial de Fitkin, nesta cidade, depois de um mês de coma. Os médicos fizeram-lhe quatro operações no cérebro, uma na garganta e ainda mais cinco intervenções cirurgicas, para diagnóstico, tentando averiguar a causa da coma. Ignoram ainda qual ela seja.—(R.).

*

COIRE (Leste da Suiça), 20.—Grandes rochedos, libertos por fortes chuvas despenharam-se, ontem, sobre uma casa, próximo desta cidade, e mataram um homem de 25 anos. O desmoronamento causou estragos, também, noutra casa e destruiu um autocarro. Ficaram feridas mais 2 pessoas.—(Reuter).

A ascendên... do gene... candidato à Presid...

(Continuação da 1.ª página)

Artilharia e Artilharia 1, foi inspector do material de guerra e director-geral do Ministério da Guerra.

Em 1894 era general de brigada e em 1900 general de divisão. Como chefe da Casa Militar de El-Rei, sucedeu ao general Francisco Maria da Cunha. Foi um dos mais notáveis oficiais-generais do século passado, sendo-lhe familiares os assuntos de todas as armas, desde o estado-maior á infantaria. Possuia a Torre e Espada e a Legião de Honra. Morreu em 1909. Figura na famosa tela de Carlos Reis «D. Carlos I e o seu estado-maior».

Pai—General João Carlos Cravero Lopes, Nasceu em Lisboa em 1871. Alistado em Cavalaria 2, em 1888, depois de frequentar o Colégio Militar. Serviu em Caçadores 2 e na Guarda Fiscal, passando em 1901 para o Estado-Maior de Infantaria; em 1904 era capitão e em 1913 major. Foi comandante do corpo da Polícia de Macau. Fez parte do corpo expedicionário português e, tenente-coronel, comandou a 5.ª brigada de infantaria, e foi feito prisioneiro na batalha de La Lis. Comandou forças que atacaram os revoltosos do Porto em Fevereiro de 1927.

Passou depois á India, onde veio a desempenhar o cargo de governador-geral. Foi comandante da 1.ª Região Militar; Passou á reserva em 1937 e á reforma em Abril de 1941. Possuia inumeras condecorações, entre elas a Torre e Espada e a Legião de Honra. Foi um dos condiscípulos e amigos mais dilectos do marechal Carmona.

O actual general Craveiro Lopes

O general Francisco Higino Craveiro Lopes é natural de Lisboa e nasceu em 12 de Abril de 1894.

Alistou-se em 23 de Julho de 1911 em Cavalaria 2 e foi promovido a alferes em 1915, depois de frequentar o curso de Cavalaria na Escola de Guerra.

Fez parte da expedição a Moçambique, em 1916, tendo-se evidenciado no combate de Riwambo e em Newala (1917), sendo então louvado por feitos em campanha.

Em 1917 cursou a Escola Militar de Aviação em Chartres ingressando depois na Aeronáutica Militar portuguesa. Capitão em 1922 serviu na Escola Militar de Aviação e noutras unidades de aeronáutica, até 1929. Passou então á India como ajudante de campo de seu pai; foi governador de Damão e encarregado do governo do Estado da India, em 1930, era major, e em 1939, já tenente-coronel, veio comandar a Base Aérea de Tancos; em 1941 foi colocado no Comando Geral de Aeronáutica, e desempenhou várias e dificeis missões no estrangeiro, durante o periodo da guerra.

Em 1943 frequentou, já coronel, o curso de altos comandos, e de 1944 a 1950 exerceu o cargo de comandante geral da Legião Portuguesa.

Brigadeiro em 1947 e general, por escolha, em 1949, o candidato á Presidência da Republica foi deputado á Assembleia Nacional nas legislaturas de 1945 e 1949, por Coimbra. Em 1947 foi comandante da Base Aérea da Ilha Terceira, durante alguns meses.

A «Ordem do Exército» de 1 de Agosto de 1950 exalta a sua acção militar e na Legião, terminando o alto louvor nestes termos: «Soube sempre honrar as tradições militares da sua familia, nunca faltando ao cumprimento dos seus deveres para com os chefes e para com a Pátria, levando o espirito militar e patriótico a toda a parte em que pôde afirmar a sua presença inconfundivel pela excelencia do seu caracter e pela maneira digna como sabe fazer-se

1951
CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR
FIP
FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS
ENTRADA: 1 ESCUDO
com direito ao sorteio diário que inclui 12 magnificos prémios
***
A Feira é uma empolgante lição de trabalho e de progresso e, ao mesmo tempo, um admiravel recinto para as noites de Verão
***
No recinto funcionam restaurante, esplanada e café colonial

cia militar

al Craveiro Lopes

ência da República

respeitar por todos aqueles que a seu lado ou sob as suas ordens servem o País».

Em Janeiro foi nomeado comandante da Região Militar de Tomar, acumulando com a de professor do curso de Altos Comandos. Possui várias condecorações, entre as quais a Torre Espada (1923, tinha apenas 29 anos), a Cruz de Guerra de 1.ª classe, e a medalha das campanhas do Exército Português.

O sr. general Craveiro Lopes é casado com a sr.ª D. Berta Ribeiro Artur Craveiro Lopes e pai dos srs. João Carlos Craveiro Lopes, tenente de cavalaria; Nuno Craveiro Lopes, arquitecto; D. Maria João Craveiro Lopes, Teles Grilo e Manuel Craveiro Lopes tenente de aviação.

A idade em que foram eleitos os presidentes da Republica

O dr. Manuel de Arriaga, 1.º presidente da Republica, eleito pelas Constituintes em 24 de Agosto de 1911, tinha *61 anos* quando assumiu a chefia do Estado. (Renunciou a 29 de Maio de 1915).

O dr. Teófilo Braga, 2.º presidente, que exerceu o cargo num periodo de poucos meses, foi eleito pelo Parlamento, depois da renuncia do dr. Manuel de Arriaga, contando *72 anos*.

O dr. Bernardino Machado foi eleito 3.º presidente da Republica pelo Congresso e tomou posse em 5 de Outubro de 1915, contava então *64 anos*. (Foi deposto em 8 de Dezembro de 1917).

O dr. Sidónio Pais, 4.º presidente da Republica, foi eleito, após a revolução que promovera, por votação em sufrágio directo, em 9 de Maio de 1918, contava *46 anos*. (Foi morto em 14 de Dezembro de 1918).

O almirante Canto e Castro, 5.º presidente, foi eleito pelo Congresso, por emergência, em 16 de Dezembro de 1918, contava então *56 anos* (Terminou o mandato em 5 de Outubro de 1919).

O dr. António José de Almeida, 6.º presidente, eleito pelo Congresso, tomou posse em 5 de Outubro de 1919, contava *53 anos*. (Cumpriu o mandato de 4 anos).

Teixeira Gomes, 7.º presidente da Republica, eleito pelo Congresso em 6 de Agosto de 1923, e tomando posse em 5 de Outubro, contava *61 anos*. (Resignou em 11 de Dezembro de 1925).

O dr. Bernardino Machado 8.º presidente (pela segunda vez eleito), 11 de Dezembro de 1925) contava então *74 anos*. (Forçado a abandonar o cargo em 31 de Maio de 1926).

O general Oscar Carmona, depois marechal, 9.º presidente, assumiu a chefia do Estado em 9 de Novembro de 1926, ia fazer quinze dias depois *57 anos;* eleito por sufrágio directo presidente da Republica em 15 de Março de 1928 contava *58 anos*. Foi várias vezes reeleito, e faleceu em 18 de Abril de 1951.

O general Craveiro Lopes, candidato a 10.º presidente da Republica, conta *57 anos*.

«O que temos a fazer...», segundo Salazar

Hoje, que a União Nacional comunicou, oficialmente, o nome do seu candidato á Presidencia da Republica, é duma grande oportunidade e dum inegável interesse recordar estas passagens da nota da Presidencia do Conselho, de 5 do corrente, na qual o sr. professor Oliveira Salazar declarou: «A verdade é que não tenho já resistencia moral nem possivelmente resistencia física para recomeçar vida nova e fazer outra magistratura»:

«O que temos a fazer é escolher dentre os muitos servidores do mesmo ideal uma pessoa que convenha ao alto exercicio da magistratura suprema do Estado, pelas suas qualidades e virtudes, pela dignidade da sua vida, pela compreensão do interesse publico e das necessidades da politica nacional, pela sua adesão, melhor direi, pela sua integração na ordem de ideias que nos têm inspirado e de cuja realização seja o primeiro garante.

Não percamos tempo a invocar a cada instante um passado que não se reviverá mais, nem a confrontar miudamente exigencias ou qualidades, méritos ou atitudes, nem a erguer em padrão definitivo e invariável certo exercicio do mandato presidencial, que é seguro um desempenhará sempre diferentemente de outro. Não nos preocupemos se não há um sábio, um santo, um heroi, quando o que, sobretudo, nos é necessário é um homem espiritualmente integrado na missão histórica da Nação portuguesa, que se sinta, ele próprio, sentinela vigilante da defesa e da continuidade da Pátria. Em ultima análise: um homem de bom espirito e de boa vontade, portuguêsmente uma pessoa de bem.

E riscos? Não correremos riscos? Respondo: não mais os que inerentes a toda a empresa humana, pelas reacções até certo ponto imprevisiveis de quem exerça o poder, perante as mil contingencias e dificuldades da vida, reacções, aliás, condicionadas e temperadas pelo jogo das instituições, pela opinião politica e pelos interesses da Nação, que se deverão pressupor sempre bem interpretados e defendidos».

Relógios

MAIS BARATOS do que a tabela só no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Generais Francisco Higino (avô) e João Carlos Craveiro Lopes

Seguiram hoje para a Itália

os jogadores do Sporting

Em avião especial, seguiu esta manhã para Milão a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal que vai disputar a Taça Latina. Além dos directores do clube, srs. dr. Ribeiro Ferreira e Octávio Barrosa, Randolf Galloway, treinador, e Manuel Marques, maçagista, seguiram os seguintes jogadores: Azevedo, Caldeira, Juvenal, Canário, Passos, Juca, Jesus Correia, Travaços, Wilson, Vasques, Albano, Carlos Gomes, Gervásio, Verissimo Pacheco Nobre e Martins.

A despedir-se dos viajantes, compareceram no aeroporto alguns dirigentes do Sporting e os srs. Francisco Retorta, do Benfica; Jaime Franco, do Atlético; parentes, amigos e adeptos do clube.

Compete ao Sporting defrontar ámanhã, em Turim, o Lille, representante da França, conforme sorteio. Caso ganhaśse este encontro, o Sporting disputaria a *final*, no próximo domingo, contra o apurado no outro jogo da meia-final, entre os representantes da Espanha e Itália.

O grupo leonino regressará a Lisboa na próxima segunda-feira, seguindo á 1 e 30 horas do dia 28, de avião, para o Rio de Janeiro, reforçado nessa altura com Ben David, Patalino, Vieira e Serafim das Neves.

Jogadores e dirigentes do Sporting no aeroporto

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

E' o recinto predilcto da gente lisboeta e da colónia estrangeira

Não há sitio mais aprazivel e com tantas diversões como o Grande Luna Parque de Palhavã

Todas as noites um espectáculo permanente de festa e alegria

ENTRADA: 1 ESCUDO

Imagens da América

— por *Fernando Pinto Coelho*

O presidente (2)

Não menos importante do que as outras funções presidenciais é a direcção que o presidente exerce sobre os negócios estrangeiros. Em ultima análise, é ele que formula a politica externa, que o secretário do Estado executa e negoceia. Os tratados com outras nações estão, porém, sujeitos á aprovação duma maioria de votos de dois terços do Senado, que, em 1919, como se sabe, recusou ratificar o famoso Tratado de Versalhes, criando assim comoção internacional.

Notável é a influência que o presidente exerce sobre o legislativo, isto é, sobre o Congresso (Camara dos Representantes e Senado). Embora na Constituição ele figure principalmente como administrador, os autores daquele documento entenderam que seria vantajoso para a nação conceder-lhe determinados poderes, que actuam uns como incentivo, outros como travão sobre o Congresso.

A Constituição diz que o presidente deverá «de tempos a tempos informar o Congresso sobre o estado da União, recomendando á sua consideração as medidas que julgar necessárias e expedientes...». Daqui a chamada «Mensagem do Presidente» comunicada em pessoa ou por escrito no começo de cada sessão (3 de Janeiro). A influência desta mensagem varia. O Congresso não responde directamente, nem é, por lei, obrigado a guiar-se por ela. Se o partido do presidente controla ambas as Camaras, há a tendência em olhar para a mesma como confirmação do programa partidário, a ser materializado por legislação. Se o Congresso e o presidente estão em desacordo, a mensagem é, na realidade, dirigida ao pais e procura instigar a opinião publica em defesa e suporte do programa da Administração.

A Doutrina Monroe, que definiu o isolacionismo americano, foi anunciada pelo presidente Monroe em 1823 numa dessas mensagens.

Como toda a legislação passada pelo Congresso deve ser assinada pelo presidente, este dispõe de um poderoso travão—o de exercer o veto sempre que, no seu entender, a nova legislação não serve os interesses do país. O numero total de vetos exercido por Roosevelt, durante os 13 dificeis anos em que governou, foi de 631. O veto do presidente não é, no entanto, absoluto. Se ambas as Camaras decidem ignorá-lo não obstante as razões escritas que o acompanham, e repassam a legislação por uma maioria de votos de dois terços, a mesma torna-se em lei. Ao Supremo Tribunal compete depois julgar, em caso de litigio, se a lei é ou não constitucional. Em 1895, por exemplo, o Supremo Tribunal declarou ser inconstitucional a lei do imposto do rendimento. Foi necessário emendar a Constituição para que a lei passasse a ser constitucional.

O presidente é também chefe do partido no Poder, e, como tal, é frequentemente olhado, não como chefe da nação, mas como cabeça desse partido. Acontece assim que, por vezes, as acções do presidente são aplaudidas ou condenadas, não do ponto de vista do interesse nacional, mas consoante as preferências partidárias de cada um.

Seja como for, a voz do presidente é sempre ouvida. Ele recebe, uma vez por semana, os representantes da Imprensa e da Rádio, que, com grande alacridade e sem economia de perguntas, o entrevistam sobre os assuntos correntes. As afirmações que faz nessa altura recebem a devida publicidade. Tudo o que diz é considerado importante, e não admira que assim o seja. A condução dos negócios nacionais é, por natureza, presidencial e não parlamentária, como na Inglaterra. Das decisões do presidente, coadjuvado pelos seus conselheiros, depende, em não pequena escala, o destino do país—e, dado o presente relevo da América no xadrez internacional, o destino do Mundo.

O Senado

Das duas Camaras que compõem o Congresso, a segunda, o Senado, é incontestàvelmente a mais importante, em contraste com a segunda Camara inglesa, a dos Lords, cuja importancia tem gradualmente declinado com os anos.

O relevo do Senado é explicável não só porque nele, em conjunção com a outra Camara, recai a função de elaborar as leis do país que controlam de certa maneira a vida de cada um, mas também porque o Senado dispõe de poderosa influência sobre os negócios estrangeiros e sobre as nomeações para os mais importantes cargos.

Sem o Senado, a conciliação de interesses entre os Estados grandes e pequenos, ao cederem parte da soberania ao governo federal em 1777, não teria sido possivel, pois, ao passo que na Camara a representação é proporcional á população de cada Estado, o que redunda em vantagem dos Estados grandes, no Senado ela é identica para todos os Estados (2 senadores por Estado).

O senador é, em geral, homem de destaque, frequentemente advogado, que da politica faz carreira. Não é raro aspirar á Casa Branca. Taft, de Ohio, e Duff, da Pennsylvania, são possiveis candidatos ás eleições presidenciais em 1952. No plano nacional, o senador ocupa um lugar muito mais importante do que o deputado da Camara, em parte porque é eleito por um periodo de seis anos, e não dois, como aquele, em parte também porque representa um maior segmento da população. Quando fala, o que não é raro, a nação em geral ouve e, se não a nação, pelo menos, e certamente, o Estado a que pertence.

Isto e aquilo

* *Na Universidade de Wyoming há agora um curso, acessivel a quem quiser aprender, sobre a produção de chuva («rainmaking»).*

* *Em Chicago, o sr. Robert Ignacio Panuncialman requereu ao tribunal autorização para mudar o seu nome para Robert Ignatius Panucialman.*

* *Em Baltimore, o sr. Mobely, apanhado pela Policia ao tentar um roubo á mão armada, explicou: «Procurava apenas arranjar dinheiro para me divorciar».*

As tropas russas

na Alemanha Oriental

são calculadas

em 20 a 30 divisões

WASHINGTON, 20.—O alto comissário dos Estados Unidos na Alemanha, John MacCloy, crê que 20 a 30 divisões soviéticas se encontram na Alemanha Oriental, como fazendo parte da guarnição. Estariam a receber constantemente material moderno, incluindo aviões de reacção. Essas tropas estariam reforçadas por 50.000 a 60.000 alemães bem treinados e que constituem excelentes quadros.

MacCloy, que veio a Washington para conferenciar com o governo, revelou a conclusão de um acordo de principio entre os aliados ocidentais sobre os contingentes alemães a incorporar no exército do general Eisenhower. As tropas alemãs não excederão 20 % dos efectivos totais do exército europeu.—(F. P.).

Novo governador

civil de Faro

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, designou para o cargo de governador civil do distrito de Faro o sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, inspector-chefe da Assistência Social e antigo juiz do Tribunal do Trabalho de Tomar. O novo governador-civil, que é natural de Macedo de Cavaleiros e tomará posse amanhã, no gabinete do ministro, substituirá no referido cargo o sr. dr. Luís Vaz de Sousa, que solicitou a sua exoneração.

NO GRANDE PREMIO DE PORTUGAL O

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

OBTEVE NOVA SERIE DE TRIUNFOS

1.º GRUPO

3.º — MEYRAT — em Talbot com CASTROL «XXL»
4.º — CORNACCHIA — em Ferrari com CASTROL «XXL»

2.º GRUPO

1.º — ROMANO — em Ferrari com CASTROL «XXL»
2.º — CARINI — em Ferrari com CASTROL «CP»

3.º GRUPO

2.º — SANTOS PINTO — em Abarth com CASTROL «XXL»
3.º — PALHINHAS (Filho) em Falps com CASTROL «B»-40

— ● —

TODOS ESTES VOLANTES USARAM NESTA IMPORTANTE E DURA PROVA ÓLEO QUE INCONTESTAVELMENTE LHES OFERECIA MAIOR CONFIANÇA

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

MÁXIMO EXPOENTE DA MODERNA ENGENHARIA FLUIDA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, L.DA
Avenida da Liberdade, 35, 1.º — LISBOA

1951

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DE MOTOS

500 c. c. 1.º José Augusto Simões Jnr.

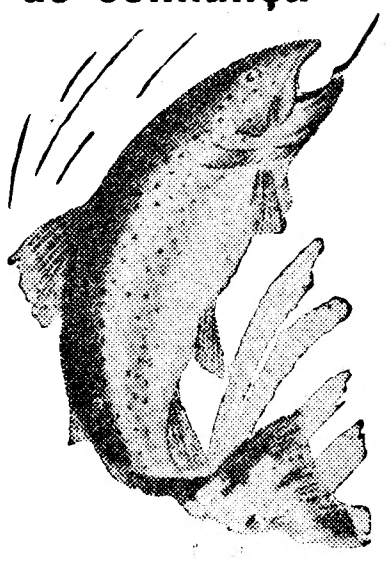
350 c. c. 1.º Orlando de Jesus Correia

COM PNEUS

DUNLOP

PESQUE...

e adquira o seu material numa casa de confiança



Canas Luxor, Alcock, Arjon e outras

M o u linetes Centaure Snop, Luxor, Ceka, Alcock, etc., para pesca em mar e rio

Anzois (chave), linhas, amostras, chumbadas, passadeiras, óleos, punhos, cestos, vestuários e tudo para pesca

Grande Sortido aos Melhores Preços

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 1-LISBOA-Telefone PBX 31313

Armas — Munições — Caça — Pesca — Desportos

A casa que mais barato vende e maior sortido tem

Não é com mel que se devem apanhar moscas...

Não é, também, com um mau «shampoo» que se deve lavar a cabeça e sim com **um produto de inteira confiança e de reputação bem firmada.** Está neste ultimo caso o famoso

SHAMPOO-CASULO

que oferece as seguintes vantagens:

- **Dissolve caspa e seborreia, prontamente;**
- **Perfuma o cabelo, ondula-o e torna-o mais forte e mais espesso;**
- **Não tem sombra de causticidade;**
- **Dá espuma abundante e compacta como nenhum outro;**
- **É 100 % completo para a higiene e beleza do cabelo.**

A venda nas principais Farmácias, Drogarias e Perfumarias de todo o País, aos preços de 5$00 e 4$00, respectivamente, para Senhora e para Homem.

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

Sociedade Geral

Para: **Bissau, Praia,** e **S. Vicente** (via Leixões)

o navio-motor «Alfredo da Silva»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 26 a 29 do corrente para sair a 1 de Julho

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Trata-se em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

Vida desportiva

FUTEBOL

A «Velha Guarda» do Sporting contra o Luso, em homenagem a Pedro Pireza

Uma comissão de amigos juntou-se para prestar uma homenagem, modesta mas expressiva, ao jogador Pedro Pireza, um modelo de domínio de bola, que conta muitas simpatias não só no meio leonino como em todos os sectores desportivos.

Assim, no próximo domingo, pelas 10 e 30, no campo do Sporting, com entrada livre, disputa-se um desafio de futebol entre a «Velha Guarda» do Sporting e o Luso do Barreiro, que se apresentará reforçado com Roqui (da Covilhã) e Viriato (do Torres Novas).

O grupo da «Velha Guarda» deverá alinhar inicialmente com: Cunha Rosa; Alvaro Cardoso, Manuel Marques e Nogueira; Gregório e Anselmo; Armando Ferreira, Soeiro, Peyroteo, Pireza e Rosa. Devem ainda jogar os antigos jogadores Abrantes Mendes, Faustino, Jurado, Paciencia, Oliveira Martins, Luís Trindade e Mário Barata.

Acedendo a convite que lhe foi dirigido pela comissão, dirigirá o encontro o nosso camarada de redacção Tavares da Silva, antigo árbitro internacional.

Porto venceu o Ferrol

FERROL, 20—Num encontro de futebol a benefício da Associação da Imprensa local o F. C. Porto venceu por 2-1 o Ferrol.—(Efe.).

ÓQUEI EM PATINS

Festa de homenagem e despedida de Sidónio Serpa

Sidónio Aguiar Serpa, capitão do «team» nacional de óquei em patins, 75 vezes internacional, quatro vezes campeão do Mundo, despediu-se ontem da actividade desportiva, onde deixa um nome glorioso.

O Pavilhão dos Desportos foi pequeno para a sua festa, pois foram talvez em maior numero os que se viram privados de entrada do que os que a conseguiram. Mas Sidónio mereceu bem a homenagem, ele deu todo o seu esforço ao óquei em patins durante vinte anos de actividade. Era um jogador viril, com uma personalidade inconfundível e uma classe que chegou a ser extraordinária. No seu lugar, em certa altura, não tinha quem lhe fizesse sombra em todo o Mundo.

Foi, pois, bem merecida a homenagem e o luzimento de que se revestiu.

Dignaram-se assistir os srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional e director-geral dos Desportos.

Num intervalo, aquele membro do Governo, em nome do sr. presidente do Conselho, deu ao rinque para condecorar Sidónio Serpa com a medalha de Mérito Desportivo, e também todos os restantes campeões do Mundo. Sidónio foi ainda louvado pela Direcção-Geral dos Desportos e recebeu inumeras prendas da Federação e da Associação do Sul,—que igualmente lhe concederam a medalha de Mérito,—do Ginásio Clube Português, da Filmarte, da cidade de Braga, do Académico e do Sporting de Braga, da Mundet, do Aguias, do Campo de Ourique, do Estremoz, do Ateneu, da C. U. F. do Barreiro, dos óquistas já retirados, dos seus companheiros de equipa, e do seu clube, o Futebol Benfica.

A assistencia aplaudiu-o depois demoradamente ao dar a volta de honra e Sidónio, vivamente emocionado, agradeceu, em breves palavras, a todos os que directa ou indirectamente lhe proporcionaram tão sincera homenagem.

O programa iniciou-se com um encontro entre o Sport Lisboa e Benfica e um misto de Lisboa, que os encarnados venceram por 1-0, decorrendo a partida animada e quase sempre em toada de equilibrio.

A seguir, a assistencia pôde deliciar-se com uma correctissima exibição de ginástica ritmica pela classe de senhoras do Ginásio Clube Português, sob a direcção do professor Silva Ferreira.

Nos intervalos dos encontros exibiram-se em patinagem artistica Maria Antónia de Vasconcelos, Maria Virginia Aguiar, Edite Cruz e Mário Sampaio.

O espectáculo fechou com o jogo entre o Futebol Benfica e a selecção nacional, tendo Sidónio abandonado o recinto aos 10 minutos, novamente no meio de calorosos aplausos do publico.

A partida terminou com o resultado de 4-2 favorável á selecção.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a duas bolas.—*J. S.*

ENTRE TRABALHADORES

III Portugal-Espanha

Prossegue com intensidade a organização do III Portugal-Espanha em que tomam parte representantes da F. N. A. T. e da Educacion y Descanso.

Na próxima sexta-feira haverá uma grande concentração de atletas a fim de dar os ultimos retoques no desfile e em outras manifestações.

Os desportistas espanhois chegam a Lisboa depois de ámanhã, assumindo a chefia da missão o sr. Manolo Martinez, antigo campeão de natação.

A lotação do Pavilhão dos Desportos encontra-se já esgotada, podendo os ultimos bilhetes para o Estádio Nacional ser requisitados na Secção de Educação Fisica da F. N. A. T. pelos associados, Centros de Alegria e por quantos colaboram com o organismo do trabalhador português.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que, na próxima semana, regressa a Portugal a Companhia Portuguesa de Revistas, que actualmente se encontra em Barcelona.

—Nas Caldas da Rainha, Luisa Satanela está a ensaiar a opereta «Uma aposta original», com letra do dr. José Pinto e musica do capitão Armando Scouto, que ainda este mês deve subir á cena, representada pelo grupo cénico daquela cidade.

—Para a companhia do Teatro Apolo está indicada a actriz Mimi Gaspar.

—O tenor Tomé de Barros Queirós vai na próxima quarta-feira colaborar num espectáculo que se realiza em Coimbra.

—A companhia de revistas «Luzes de Viena» está em negociações para, ainda este ano, se apresentar numa casa de espectáculos de Lisboa.

—Será o maestro Frederico Valério o director musical da companhia de revistas que se há-de apresentar no Teatro Monumental.

—A concretizar-se a formação da companhia de comédias para o Teatro Variedades, com Alma Flora á frente do elenco, parece que o actor Raul de Carvalho será um dos principais elementos.

—O actor Erico Braga, que se encontra em Paris, conta contratar, para a próxima época, a companhia de Jean Louis Barrault—Madeleine Renaud e o «Ballet» da Opera de Paris.

—Já regressou a Lisboa, vindo de Africa o cantor brasileiro Odyr Odillon.

—A actriz Cinira Cruz também faz parte do conjunto artístico que no próximo mês deve seguir para África.

A festa de amanhã

em homenagem a Alves da Cunha

Ana Maria e Armando Cortês

Alves da Cunha tem amanhã, no Ginásio, por iniciativa da empresa e com a colaboração de um pequeno grupo dos seus muitos amigos e admiradores, a festa de homenagem, merecida pelos seus muitos méritos de actor. A circunstancia de ter acorrido ao Ginásio o melhor publico de Lisboa e, ainda, de alguns melhores artistas haverem dado a sua colaboração para valorização deste espectáculo memorável, constitui a verdadeira expressão da alta estima e admiração conquistada pelo primeiro actor português contemporaneo. As adesões solicitadas, em obediência a um programa relativamente curto mas altamente representativo, marcam a verdadeira categoria do homenageado que, á sua volta, terá, na interpretação da «Ceia dos Cardeais», Assis Pacheco e João Villaret, e, em «Um serão no Ginásio», os artistas Alma Flora, Maria Lalande, António Silva, Canto e Castro e Armando Cortês—além de todos os elementos prestigiosos de toda a companhia e, ainda, do Quinteto Nacional de Sopro (da Orquestra Sinfónica da E. N.) dirigido por Luís Boulton, e de Ana Maria, estrela do «ballet» Margarida de Abreu. A lotação do Ginásio está desde ontem práticamente completa, pelo que os interessados devem apressar-se em adquirir os ultimos bilhetes.

Gil Vicente

vai ser representado no Conservatório

«O Velho da Horta» é a farsa de Gil Vicente que a classe da Arte de Representar, regida pelo actor Samuel Denis, no Conservatório Nacional, vai apresentar, esta tarde, com a participação de alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos. A direcção e encenação é de Samuel Dinis, a musica de cena de Herminio Nascimento, também professor do Conservatório, e a cena é executada e interpretada pelo aluno José Antunes da Silva, do 2.º ano do curso de cenografia de Manuel de Oliveira, professor daquele estabelecimento de ensino. A marcação é do professor Carlos de Sousa e os figurinos são de Maria Adelaide Lima Cruz.

Haverá, também, um acto de recitativos por alunos da classe da Arte de Dizer, de Carlos de Sousa.

APPARTEMENT

Luxuosamente mobilado com todas as comodidades modernas, c/ pensão a casal ou cavalheiro distinto. Telefone 49906.

Primeiras exibições

«Sublime decisão», no São Luís

A Metro, festejando as suas «bodas de prata», oferece-nos, no São Luís, em bandeja tambem de prata, um filme magnifico, e com um magnifico elenco: Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson, Edward Arnold, John Hodiak, Brian Donlevy e outros excelentes actores que serviram admiràvelmente Sam Wood na adaptação da peça «Command decision» ao cinema. E da direcção e do conjunto resulta um filme extraordinário, além de todos os de aviação, sem combates á vista, mas com todos os problemas de comando, da preparação e da oportunidade de os efectuar. Mantém-se a impressão dominadora ao largo de todo o filme, e se afrouxa no final é apenas para deixar o espectador respirar á saída, mas levando a impressão de ter visto um grande filme.—*Visor 61.*

«Diabruras de Mickey», no Capitólio

Louise Butler, «a noiva da América», faz a sua aparição em Portugal num filme talhado para o seu temperamento, «Diabruras de Mickey», movimentado habilmente por Ralph Murphy e bem representado pela azougada japariga e por Biel Goodwin, Irene Harvey e John Sutton, todos contribuindo para a alegria do espectáculo, amavel e divertido.—*Visor 60.*

O padre Américo vem a Lisboa

e fala aos seus amigos e admiradores, depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, antes da exibição do «7.º Mandamento»

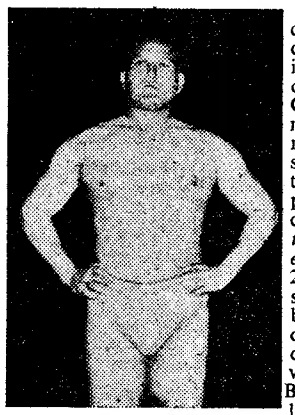
O J. U. B. A. promove depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, uma sessão cinematográfica, como contribuição para a admirável obra do Padre Américo, «A Casa do Gaiato», exibindo o extraordinário filme italiano «O 7.º Mandamento».

A sessão abre com uma palestra do reverendo padre Américo, que falará da sua extraordinária obra, digna do auxílio e respeito de todos os portugueses de boa vontade.

E' a primeira vez que o prestigioso fundador daquela instituição vem a Lisboa falar em publico. Este acontecimento está causando grande sensação.

Grande Campeonato Internacional de Luta no Coliseu

Hoje, dois portugueses, Oliveira e Mouralino, contra Bury e Pellecani



Galliene, o antipático campeão corso

Atinge um verdadeiro delirio de entusiasmo o interesse de todo o publico pelo Grande Campeonato Internacional de Luta, que se está a disputar no Coliseu para o titulo de detentor do *Cinturão de Safiras e Ouro*. Hoje, ás 22 horas, mais seis ferozes combates. Em *catch*, o nosso destemido campeão Oliveira defrontará Bury, a maravilha de técnica, actual campeão da Europa, Mouralino, o estrangulador cabo-verdiano, bater-se-á com o cientifico Pellecam, italiano, Taverne, campeão francês contra Grosjean, campeão do Beine-Hensey, Halran, brutal holandês contra Gulliene, antipático corso, Bisbow, campeão do Canadá contra Drouillets campeão francês, e em greco-romana, Herlant, campeão de França contra o agressivo Solomon, campeão suiço.

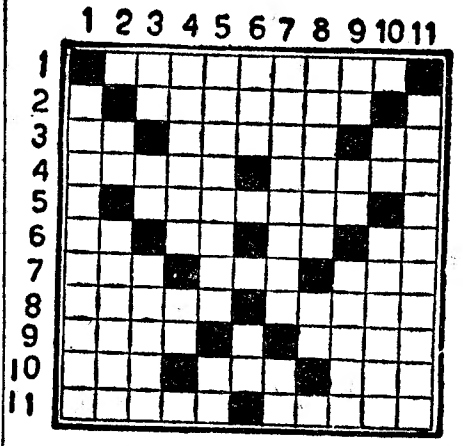
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45.—«O amor precisa de escola».
GINASIO—A's 21 e 45—«A menina está louca».
COLISEU—A's 22—Campeonato internacional de luta.
S. LUIS—«Sublime decisão».
TIVOLI—«Não se beija a minha noiva».
EDEN—«O homem das calças pardas».
S. JORGE—«O fantasma do deserto».
POLITEAMA—«Tótó desceu á cidade».
CAPITOLIO—«Diabruras de Mickey».
ODEON E PALACIO—«Tarzan, o homem macaco».
OLIMPIA—«Cagliostro».
JARDIM—«Em nome da lei».
LIS—«A cidade abandonada».
TERRASSE—«O rei da floresta».
REX—«O amor é um grande negócio».
PROMOTORA—«Aventureiros do deserto».

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 · LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3144



HORIZONTAIS: 1—Saíra. 2—Aguçara. 3—Carta de jogar. Amarga. Artigo definido (ant.). 4—Vila e concelho do Alentejo. Raivosa. 5—Cintilais. 6—Artigo definido. Acusada. Letra grega. Preposição latina que designa direcção. 7—Óxido de cálcio. Satélite da Terra. Acrescentei. 8—Alara. Região de França afamada pelos seus vinhos. 9—Bagatela. Fechei as asas para descer mais depressa. 10—Partida. Monarca. Vazia. 11—Lugar aprazível e fresco no meio do deserto. Abates.

VERTICAIS: 1 — Ponderação. 2—Senhor. Varanda. 3—Utensílio doméstico. Parecença. Margens do rio. 4 — Respeitar. Batráquio. 5—Refaz com modificações profundas. Reis. 6—Data célebre. Crença. 7—Corromperam. Seguia. 8—Tesouro publico. Estás. 9—O Sol entre os egípcios. Artigo definido. Protelou. 10—Tempo do verbo ser. Enferme. 11—Caricias.

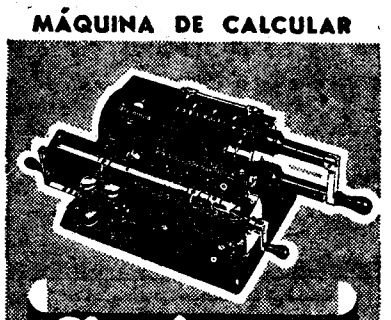
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3143

HORIZONTAIS: 1 — Dorna Gamir. 2—Arou. Leme. 3—Mas. Pás. Tom. 4—Arara. Amole. 5—Sá. Aroma. Em. 6 — Asa. Pia. 7—Um. Girão. Ar. 8 — Eiras. Irada. 9 — Imã. Oco. Pôr. 10 — Ralé. Fôra. 11 — Orara. Param.

VERTICAIS: 1 — Damasqueiro. 2—Orara. Mimar. 3—Rosa. Rala. 4 — Nu. Rasga. Er. 5—Paraiso. 6 — Rã. Cá. 7—Sampaio. 8—Al. Maior. Fá. 9—Neto Apôr. 10—Imole. Adora. 11—Remomoraram.

GILETS
PULL-OVERS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

MÁQUINA DE CALCULAR



Aríthmos
Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22584 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
BRAGÃO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 58 • PORTO

CURSO DE
CONTABILIDADE GERAL
Apresentado em cadernos a 17$50
cada um. A venda nas livrarias
Peça programa é um numero «grátis» a I. M. C. Apartado, 20 134 Lisboa-Norte

Tintas Valesca
LINDAS CORES
E INSECTICIDAS D. D. T.
CASA VARELA Rua da Rosa, 321-A e B
(esquina da Rua D. Pedro V)
Telefs. 28205-34275

Emerson
Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A' venda em todas as boas casas.

Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA

TUBOS DE FERRO DE AÇO
PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.DA
43 - Rua Augusta - 51
LISBOA

O Mistério da mulher que NUNCA ENVELHECE

Sem uma ruga, aos 45 anos! Um tom de pele fresco e claro, como o duma raparigal... Estes são os mágicos efeitos do «Biocel» — um novo e surpreendente elemento de rejuvenescimento — descoberto pelo Prof. Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Alimenta e dá mocidade à sua pele enquanto dorme. Está agora no Creme Tokalon, Côr de Rosa De dia use Creme Tokalon, Côr Branca, e à noite Creme Tokalon Côr de Rosa.

TINTAS DE CATEGORIA
L-I-N-A-M-A-T-E
INTERIORES
M-E-M-B-R-A-X
EXTERIORES
AINDA NÃO AS USOU? ENTÃO NÃO HESITE E FICARÁ A PREFERI-LAS PARA SEMPRE!
RAMON TRILL
T. Cotovelo, 37-1.º—LISBOA

«SEMPRE-FIXE»
Leiam o jornal humoristico

FRIGORÍFICOS
de 5 tamanhos diferentes. Para entrega imediata

5 anos de garantia
Assistência por secção especializada

ELECTROLUX, LIMITADA

Sede e Exposição
Rua Pascoal de Melo, 7
Telef. 48378

LISBOA

Exposição
Av. da Liberdade, 141-1.º
Telef. 28246

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«SERPA PINTO»**
com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 30 de Junho para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/M **«LUANDA»**
com escala por **Leixões,** sairá em 29 de Junho para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete **«MOUZINHO»**
com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 18 de Julho, para: **S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete **«PATRIA»**
com escala pelo **Funchal,** sairá em 24 de Julho para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

¡¡NOVO MODELO!!

Parker
Demi-Duofold

Caneta com aparo de ouro . 225$00
Lapiseira . . . . . 110$00

SOLIDEZ!! ELEGANCIA!! ECONOMIA!!
Á VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante exclusivo
PAPELARIA DA MODA
167 - R. do Ouro - 173
Tel 24269

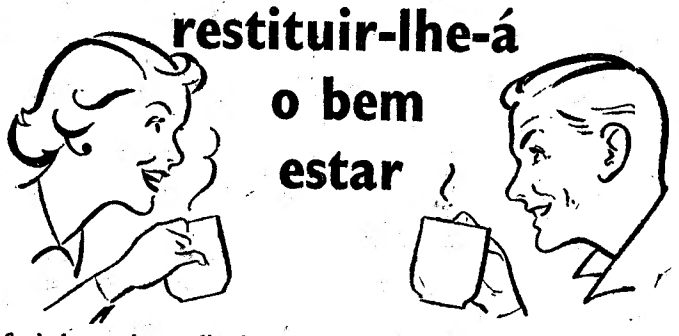
LEILÕES
de estabelecimentos, pensões, armazens, fábricas, oficinas e casas particulares. Liquidações em 24 h. Agência de Leilões Afra, Telef. 54351. Inumeros atestados de serviços prestados em 25 anos de actividade constante.

UMA BALANÇA DE DISTINÇÃO PARA UMA COZINHA MODERNA
INCA

A BALANÇA *que vale quanto pesa!*
A VENDA A PREÇOS MODICOS EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAIZ
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46, 48, 50 - Telef. 30306 - LISBOA

Depois de um dia exaustivo

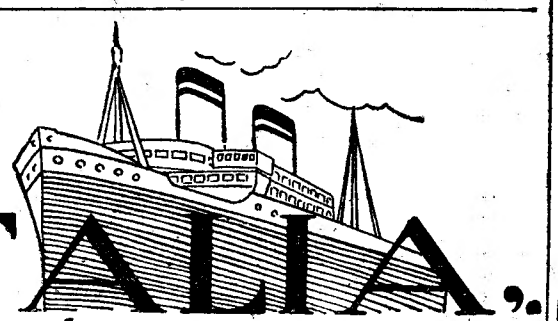
BOVRIL
restituir-lhe-á o bem estar



No final de um longo dia de trabalho, uma chávena de Bovril estimula e revigora—as suas propriedades energéticas eliminam a fraquesa e o cançaço e restabelecem as energias orgânicas.

Lembre-se que BOVRIL faz deliciosas sandes e melhora todos os pratos.

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões, L.da
R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÁ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE
"VULCANIA"
DE 24 485 TONELADAS
recebe passageiros e carga
PARA **NEW YORK**
EM 2 DE JULHO E 6 DE AGOSTO
para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA
em 15 de Junho e 19 de Julho

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 linhas)

FRIGORIFICOS
GENERAL ELECTRIC
KELVINATOR
PHILCO
SABA
ETC.
DESDE 4.950$00
Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99

Leiam o Jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na França, na Alemanha e na parte Sul da Grã-Bretanha, por acção de um anticiclone que se estende desde a Alemanha até NE dos Açores. Há altas temperaturas e fraca nebulosidade em Portugal e na Espanha, por influência de uma massa de ar quente e seco transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre o Alto Alentejo.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, ceu de fraca nebulosidade a limpo, vento fraco do quadrante NE, tornando-se moderado para o fim da tarde na faixa costeira ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro e temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Meia Hora Espanhola»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Transmissão, da Sociedade Nacional de Belas Artes, de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, Segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, «Asas»; 19 e 40, «Jornal»; ás 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de dança; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 71-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 0756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7[illegible] Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165, Mendes & Braga, Ld.a—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Moral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	686$	685$	687$
Consolidado 3 % T. 10	746$	745$	746$
Consolidado 3 1/2 T. 10	862$	862$	863$
Centenários 4 %	2.010$	2.008$	2.012$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	957$	960$
Idem 1943	—	—	955$
Idem 1944	—	—	955$
Externas 1.ª série	—	—	1.250$
Externas 1.ª carimbadas	1.246$	1.246$	1.247$
Externas 3.ª série	—	1.390$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.350$	1.370$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	140$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	—	3.850$	—
Ultramarino cp. T. p...	605$	603$	610$
Portugal port. T. p. ...	—	1.220$	1.250$
Fidelidade	—	54.000$	60.000$
Mundial...	—	—	1.400$
Nacional...	—	—	1.100$
Sagres	—	—	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	142$	148$
Cimentos Tejo...	—	220$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	280$	335$
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	141$	141$	141$
Alto Alentejo cupão ...	—	148$	149$
Industrial Aliança... ...	—	301$	—
Portugal e Colónias ...	279$	279$	280$
Nac. Navegação T. p.	—	1.105$	1.010$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.105$	—
Port. Tabacos cupão ...	361$	360$	363$
Tabacos Portugal cupão	430$	425$	435$
União Eléctrica Port. ...	—	185$	200$
Cassequel	1.053$	1.052$	1.054$
Agricola das Neves ...	1.030$	1.025$	1.050$
Agricultura Colonial ...	610$	610$	620$
Açucar de Angola... ...	2.900$	2.892$	2.905$
Buzi	138$	138$	139$
Cabinda...	—	185$	195$
Ilha do Principe	—	1.320$	1.370$
Zambézia T. de 25 ...	127$	127$	128$
Moçambique	188$	187$	188$
Electrica das Beiras	1.285$	1.285$	1.290$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	105$

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

«Sempre Fixe»

A oferta do Governo de Madrasta, de macacos, a todo o Mundo, para se ver livre dos seus estragos, sem os matar, forneceu a Francisco Valença pretexto para a engraçadissima primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, que publica também desenhos de Pargana, Rembrandas, Pedro Carvalho, Fernando Correia, Octávio Sérgio, O. Lopes e M., e prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273.

MARINHA MERCANTE

Foi lançado ao mar, em Génova, o novo transatlantico «Andrea Doria», da Companhia Itália, no meio do maior entusiasmo e na presença das autoridades e de trinta mil espectadores. Foi madrinha a sr.a Giusepina Saragat tendo o acto sido presidido pelo subsecretário de Marinha, Tambroni.

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

As sereias de Florença

(Continuação da 1.ª página)

nha, o que sofre, o que vê? Terrivel mistério que ninguém decifrou ainda! A figura está ali viva, para além da morte, concepção ousada, que só Miguel Angelo, pintor na estrutura e escultor na pintura, com uma noção assombrosa do claro escuro na matéria inerte, podia realizar, rompendo com os cánones da época.

Por baixo da impressionante figura do «Pensioroso», vê-se o famoso tumulo, sobre o qual o «Crepusculo», titã, de formas definidas, mas de fisionomia, voluntáriamente, inacabada, para simbolizar as trevas que nascem, cobrindo a luz e a «Aurora», uma mulher, que se espreguiça nos gestos lentos do despertar, corpo inteiramente nu, cuja pedra é mais perfeita do que a carne, na sua moleza semi-adormecida, guardam as cinzas do senhor arrogante de Florença.

Do outro lado, fica o tumulo de Julião de Nemours, também um Medicis, que morreu jovem, cabeça viril de Apolo, voltada, ligeiramente, á esquerda, corpo estuante de energia, vestido como um general romano, a que não falta sequer o bastão de comando. Nunca Miguel Angelo foi tão florentino, como na máscara desse rapaz, poeta e artista, cuja fisionomia lembra um pouco a do célebre David.

A seus pés, outras duas estátuas sobrepujam a urna funerária. Uma, é a «Noite», encarnada por uma mulher, mergulhada no sono, bela na sua nudez sem desejo, rosto vergado, palpebras cerradas, tronco que se enrosca, mostrando, de frente, as formas pujantes, de cujos seios robustos parecem jorrar vias-lacteas de estrelas. Ao lado, de costas, outro titã, que representa o «Dia», fortemente musculado, que dir-se-ia erguer-se, com esforço, mostrando o seu rosto ainda apagado, que o artista, voluntáriamente, assim deixou, para significar que a noite ainda o rodeia, com negras cadeias.

Delicadamente, tocamos as quatro estátuas que o cinzel de Miguel Angelo beijou, enquanto um cicerone inglês perorava com a voz estridente de um velho disco de gramofone.

Horrivel, verem-se assim estas obras-primas! A sensibilidade exaurida reage; exige silêncio para que a concentração admirativa seja íntima, profunda—como uma verdadeira oração de beleza. O que diria Renan, na Acropole, se tal lhe sucedesse?

Mas eles andam por toda a parte, com rebanhos de turistas, que, como cavalos com entreolhos, só vêem o que o guia, que procura sempre o pormenor pitoresco, lhes indica, numa inundante e retumbante oratoria.

Ao lado da capela dos Medicis fica a dos «Principes», vasto octógono, sobrepujado por uma cupula, verdadeira tiara, coruscante de frescos de Benveniti.

E' um recinto faustoso, com sarcofagos de pórfiro, e tal profusão de mármores, jaspes, granitos, lapis-lazulis, coral, ambar, agata e nacar, que nem o Podrideiro, do Escurial, se lhe pode comparar. O altar é de mosaicos tão minuciosamente embutidos que os julgavamos pintados, a tal ponto as figuras e os objectos são perfeitos.

A capela, onde o verde-bronze predomina, custou mais de cem milhões. Não os vale, porventura, mas não se torna a fazer outra. Aos cantos, vários Medicis orgulhosos olham, inquisitorialmente, os visitantes, mas muitos nichos ficaram vazios. Nem todas as aves da altanaria da célebre familia ali encontraram poiso vitorioso.

Vamos até ao Arno. A tarde cai, docemente, sobre Florença, num diluvio de oiro. O seu brilho, a sua riqueza, a sua glória, deram á cidade uma grandiosa sumptuosidade. São de oiro os cabelos das mulheres, os fundos dos quadros de Fra Angélico e de Giotto, os mais pequenos atavios femininos são entretecidos a fio doirado, até mesmo as mantilhas de lã, que se vêem, nos escaparates da Via Calzaloli, onde fica a igreja de São Miguel, tão rendilhada, que lhe chamam a «chiesa dell oiro», decorada exteriormente com estátuas, em bronze, de Donatello e Verrochio, e cujo tabernáculo de Orcagna, na sua talha exuberante, é como o nascer fulvo de Sol num dia de Verão.

As sereias de Florença são ainda as madonas de Filipo Lippi e de Rafael, o mesmo nariz afilado, orelhas nacaradas e pequeninas, como buzios, a boca breve, flores a que se prendem beijos, os olhos garços, côr de jade, ou de amaranto, cabeças de pagens, sem caracois, como as que se vêem nas figurinhas dançantes, da Primavera de Botticeli.

Agora, porém, muitas delas andam de bicicleta, até mesmo uma freira, que, não tendo visto o sinal do policia, ultrapassou a passagem destinada aos transeuntes. Ele abriu as mãos, como o faria São Francisco de Assis, numa infinita indulgência, e ela, envergonhada, timorata, pronunciou apenas:

—Prego! (desculpe).

Adio, Fiorenze!

Os trabalhos

do Congresso luso-espanhol de urbanismo

PORTO, 20 *(Pelo telefone)*.—Prosseguiram hoje os trabalhos do 6.º Congresso luso-espanhol de Urbanismo e Vivenda, com larga concorrência de arquitectos dos dois países, sendo curioso notar-se a elevada percentagem de novos, especialmente portugueses.

Este facto deu ocasião ao congresso de serem as suas questões de trabalho extraordinàriamente interessantes, pois se dum lado está a experiência dos mais velhos, do outro verifica-se a presença de espíritos novos, ansiosos por novas e progressivas formas. Não há duvida de que a larga soma de conhecimentos do professor espanhol César Cort tem contribuido para uma série de boas lições técnicas que enriqueceram o congresso. Hoje, foram apresentados os trabalhos pelos arquitectos Silvério Borges, Piqueras, César Cort, com intervenções do eng.º Almeida Garrett e arquitectos Tomás Veloso e Oliveira Martins, sendo discutido o 2.º tema do congresso: «Condições minimas da habitação».

Os trabalhos foram interrompidos ás 15 horas, tendo os congressistas espanhóis ido depois ao consulado do seu país, assistir á recepção oferecida em sua honra. Em seguida, realizou-se no Restaurante Comercial, um almoço de confraternização.

A' tarde, prosseguiu a sessão de trabalhos, realizando-se depois uma visita á Camara Municipal e ás suas principais obras em curso. O dia de amanhã é destinado a um passeio pelo Minho, com almoço na praia de Ofir e jantar no Bom Jesus do Monte.

FEIRA DAS INDUSTRIAS

Um almoço em honra da comissão executiva

A comissão organizadora da representação de Moçambique na Feira das Industrias Portuguesas ofereceu, hoje, um almoço á comissão executiva daquele certame e aos seus restantes dirigentes. Assistiram, como convidados, os srs. inspector geral das Alfandegas no Ultramar, dr. Manuel Monteiro, o agente geral das Colónias, dr. Banha da Silva, e, ainda, representantes da Imprensa.

O almoço, que se efectuou no restaurante da F. I. P., decorreu num ambiente muito agradável e serviu de pretexto para exaltar a necessidade de aproximar cada vez mais a Metrópole e as provincias ultramarinas.

Aos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Alvaro Soeiro, presidente da comissão de Moçambique que falou em seu nome e no dos outros dois vogais presentes, capitão Alvaro de Oliveira e Alvaro de Sousa.

O orador dirigiu os seus cumprimentos ao dr. Cortês Pinto e restantes realizadores da Feira, pondo em destaque o valor desta obra e afirmado a sua satisfação pela forma como foi acolhida a representação do Ultramar e, em especial, a de Moçambique, nesta importante demonstração das actividades económicas nacionais.

Usaram, em seguida da palavra, o sr. dr. Manuel Monteiro, Banha da Silva e Cortês Pinto que agradeceu as palavras dirigidas á iniciativa da Associação Industrial Portuguesa.

O funcionalismo do Ministério das Colónias visitou, em seguida, a Feira das Industrias.

O FINANCIAMENTO DO ESTADO

á Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo

Sob a presidencia do sr. dr. Alfredo Augusto Filipe, reuniu-se esta tarde uma assembleia geral extraordinária da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo para ratificar a escritura do financiamento a esta empresa por parte do Fundo de Fomento Nacional, conforme a Imprensa já referiu.

As maiorias possíveis no Parlamento francês

com exclusão dos comunistas

e com ou sem participação dos gaullistas

PARIS, 20 — O antigo presidente do Conselho, René Pleven, reeleito deputado, declarou que na nova Assembleia Nacional vai haver diversas maiorias parlamentares viáveis. Em primeiro lugar, poderia formar-se uma coligação de todos os partidos políticos numa união nacional, com exclusão unica do partido comunista. Também se poderia constituir uma maioria com socialistas, republicanos da esquerda, radicais, republicanos populares e independentes camponeses. Ainda outra maioria se poderia formar, esta mais á direita que a precedente, com exclusão dos socialistas.

Com a primeira fórmula governamental, a União do Povo Francês ficaria ligada aos partidos que presentemente estão constituindo a coligação parlamentar, mas a sua adopção só seria de prever no caso de grave perigo exterior. Por agora, os observadores politicos consideram a mais provável a segunda fórmula governamental, que de facto seria a continuação da maioria prevalecente na Assembleia Nacional anterior, com a cooperação de radicais, socialistas, republicanos populares e independentes moderados.

Mas a continuação da fórmula actual exigirá, no caso de se enveredar por esse caminho, que os socialistas façam algumas concessões. Com efeito, será preciso conceder mais poderes aos independentes, que em matéria económica e financeira adoptam conceitos de liberalismo. Jules Moch, um dos dirigentes dos socialistas, manifestou já disposição favorável a um entendimento desse género, ao dizer que seria preciso seguir também no parlamento a táctica dos «aparentamentos», e ao apresentar como exemplo a orientação por êle próprio seguida na sua circunscrição. Ora Jules Moch «aparentou-se» não apenas com os republicanos populares e com os radicais, mas também com os moderados, que no seu departamento estavam representados pelo professor Delbez.

Reynaud preconiza governo sem socialistas

Por sua vez, Paul Reynaud, a quem o triunfo dos independentes coloca de novo no primeiro plano da política francesa, parece considerar que a terceira fórmula governamental, aquela que irradiaria os socialistas, seria a mais indicada pelos imperativos da política financeira, embora por outro lado apresentasse alguns inconvenientes. Paul Reynaud disse também que, em seu entender, a União do Povo Francês deveria tomar parte na futura coligação governamental, «dada a gravidade da presente situação financeira».

Há três anos, quando Paul Reynaud fazia parte de um governo de que André Marie era presidente, o conflito entre o primeiro e os socialistas em torno da questão financeira provocou a queda do Ministério. Agora, quando lhe perguntaram se estaria disposto a fazer parte de um governo em que também entrassem socialistas, Paul Reynaud afirmou que não se opunha em principio a essa ideia, embora se lhe afigure dificil a elaboração dum programa comum nessas condições. Em seu entender, urge proceder a certas reformas, sendo as de natureza financeira as mais prementes. Paul Reynaud estaria disposto a entrar para um governo que adoptasse como programa financeiro aquele que o próprio Reynaud indicou aos seus eleitores como o melhor na sua própria maneira de ver.

Parece, pois, que seria possível um entendimento entre Jules Moch e Paul Reynaud, mas resta ver que orientação seguirá o Partido Socialista no seu próximo congresso, em que terá de decidir entre a linha de conduta partidária tradicional e a orientação preconizada por Jules Moch como a mellhor em face das necessidades da presente situação.—(F. P.).

Vai reunir-se uma conferência dos candidatos para ir à Lua

LONDRES, 20.—Homens de, pelo menos, 11 países diferentes, que desejariam ir á Lua, vêm a Londres, em Setembro, para uma conferência internacional organizada pela Sociedade Inter-plenária Britanica. De 3 a 8 de Setembro, discutirão a constituição de um organismo internacional para promover investigações para a exploração do espaço.

—Estamos convencidos de que os homens chegarão á Lua, dentro de cerca de 25 anos—declarou, á Reuter, Arthur C. Clarke, presidente da Sociedade Interplanetária Britanica.—Poderá ser mais tarde, mas não muito depois. Estamos a preparar-nos para essa época.

Estarão representados na conferência os Estados Unidos, Dinamarca, Suécia, Alemanha, França, Espanha, Itália, Austria, Argentina e Canadá.

—O projecto é grande demais para ser executado por um só país—continuou Clarke. Deve ser um empreendimento internacional. Não sei se a Russia estará representada na nossa conferência. Mas tenho conhecimento de que grande numero de individuos, atrás da cortina de ferro, estão interessados em viagens no espaço.

Clarke acrescentou que serão lidos na conferência, por delegados alemães, alguns documentos técnicos importantes.

A ociedade Interplanetária Britanica foi constituida em 1933 e tem, hoje, 1.400 sócios Muitos dos seus membros estão ocupados em investigações sobre foguetões, para o Governo Britanico e empresas industriais.

Numa recente reunião da Sociedade, decidiu-se que, ao aproximar-se o dia da primeira viagem á Lua, terão de ser escolhidos 12 a 15 homens das centenas que já se inscreveram para essa viagem.—(Reuter).

O Governo persa ordenou *que sejam consideradas nulas*

todas as ordens transmitidas

pela administração inglesa

TEERÃO, 20—A Pérsia ordenou que todas as instruções da direcção da Anglo-Iranian Oil C.º devem ser consideradas irritas e nulas e não devem ser cumpridas, a partir de hoje. O Gabinete nomeou, também, representantes para tomar conta de todas as instalações e departamentos de venda da companhia petrolifera, na Pérsia.

Foi dada ordem para o nome da companhia ser imediatamente alterado para Companhia Nacional Iraniana de Petróleo. O Gabinete deu ordem para as receitas da companhia serem imediatamente entregues em contas bancárias, em nome da Companhia Nacional.

Essas instruções foram já transmitidas pelo Gabinete á sua missão para a «entrega» em Abadan. Foi também informado o Xá da Pérsia.

Serão consideradas novas medidas, quando recomeçar, esta noite, a reunião conjunta de emergencia.

Foram chamados para consultas pelo Gabinete, assim que as decisões foram tomadas, o chefe do Estado-Maior persa e o chefe da Policia.

Dirigiu a reunião o primeiro-ministro, Mossadeq, encostado a travesseiros, no seu leito. Alguns dos ministros estavam sentados na cama, enquanto outros se sentaram no chão, á volta dela.

Numa reunião de Imprensa, anteriormente, a Anglo-Iranian Oil C° tornou claro que, apesar do rompimento das conversações, na noite passada, tencionava continuar com as suas operações na Pérsia, a não ser que fosse «forçada» a proceder de outra forma.—(R.).

Os bons ofícios do embaixador americano

TEERÃO, 20—O embaixador dos Estados Unidos na Pérsia, dr. Henry Grady, pediu hoje ao primeiro-ministro, dr. Mohammed Mossadeq, numa mensagem pessoal, que desse a consideração mais cuidadosa á oferta de compromisso britanica, feita na noite passada. A mensagem do embaixador, entregue durante uma reunião de emergência do gabinete persa, esta manhã, diz que as propostas britanicas pareciam constituir uma base para satisfazer todas as exigências da Pérsia, quanto á nacionalização.—(R.).

A ultima proposta da companhia inglesa antes da rotura das negociações

TEERÃO, 20.—A delegação da «Anglo-Iranian Oil C°» entregou á delegação persa, antes de terem sido interrompidas as negociações que tinham o objectivo de procurar uma solução para o conflito surgido entre aquela companhia e o Governo da Pérsia, um memorial em que propunha a entrega, para já, da quantia de dez milhões de libras esterlinas, a titulo de adiantamento sobre as quantias que, mais tarde, se verificasse serem devidas, e em que punha a condição de o Governo iraniano não intervir na actividade da companhia enquanto durassem as negociações. Por outro lado, a companhia britanica oferecia pagar uma proposta de três milhões de libras por mês, a partir de Julho, até que se firmasse acordo que pusesse termo ao actual conflito.

O referido memorial dizia também que a companhia sempre desejou que se chegasse a um acordo que ao mesmo tempo assegurasse a eficiencia da produção industrial e acatasse o principio da nacionalização, decretada pelo Governo persa. Por isso a companhia propunha:

Os haveres da «Anglo-Iranian Oil C°» seriam transferidos para a «Sociedade Nacional Iraniana de Petróleos», que os transmitiria por sua vez a uma nova empresa formada pela «Anglo-Iranian Oil C°». Essa nova empresa teria alguns direotores persas e agiria em nome da «Sociedade Nacional Iraniana de Petróleos». A distribuição seria confiada a uma empresa inteiramente persa, sob reserva de que se combinassem condições convenientes para a transferencia dos haveres aoturais.

Estas bases constituiriam, segundo o memorial, apenas um principio de negociações susceptivel de ser alterado depois de estudo pelas partes.

Quanto ao problema da entrega de 75% dos rendimentos da «Anglo-Iranian Oil C°» ao Governo do Irão, a contar de 20 de Março passado e de conformidade com a lei de nacionalização, assim como a respeito do depósito duma caução de 25% para qualquer indemnização a pagar pela companhia, o memorial dizia categóricamente que a companhia não poderia aceitar essa proposta e concluia:

«Esta delegação encontra-se aqui para entabular negociações, e considera inadmissível que o Governo persa apresente condições de tal natureza antes de iniciar negociações propriamente ditas. Caso estas tenham inicio, deverá o Governo persa compreender que a sua sugestão é comercialmente impossivel e inaceitável por qualquer sociedade petrolifera.—(F. P.).

A evolução dos acontecimentos

LONDRES, 20—Nota-se grande actividade na Britaninc House, sede londrina da A. I. O. C., cujo conselho de administração está permanentemente reunido. Duas coisas parecem garantidas:

1.ª—Se a comissão nacional dos petróleos persas tomar conta (o que já se verificou) das instalações da companhia, o pessoal britanico, e provavelmente o indiano, recusar-se-á a acatar as ordens das autoridades persas porque, por contrato, é empregado da A. I. O. C. Sem este pessoal, a exploração da refinaria da Abadan e dos poços de petróleo do Khusistão é inconcebivel.

2.ª—Se este pessoal for submetido a actos de violência, o consul-geral britanico em Khorramchahr, principal cidade da região de Abadã, será forçado a lançar um S. O. S. ao seu Governo e considera-se como certo que este tem obrigação de proteger a vida dos seus subditos.

Não deixa de ser certo que, se o Governo britanico tiver de intervir, terá de tomar todas as precauções necessárias para não dar a impressão de que se trata duma intervenção nas questões internas persas.(F. P.).

Morreu Fratellini

o mais célebre palhaço da sua época

PARIS, 20—Faleceu o célebre palhaço François Fratellini, ontem á noite, com 72 anos, depois de longa doença. Com os seus irmãos Paul, falecido em 1939, e Alberto, fundara o célebre trio de que era o cérebro e que devia alcançar reputação mundial, mantendo em todas as pistas as mais puras tradições do circo.

Nascido em Paris em 1878, François Fratellini estreou-se aos três anos com seu pai Gustavo, fundador da dinastia. Foi dançarino, cavaleiro, acrobata e palhaço, sendo nesta ultima especialidade que mais se evidenciou. Do trio só resta hoje Alberto, que tem 66 anos, mas os Fratellini deixaram descendência, sobretudo François, que deu á grande familia dos circos ambulantes três filhos: Paul, Hénri e François, acrobatas, que adquiriram notoriedade com o nome de «Craddocks».—(F. P.).

DISCOS

de **ANA MARIA GONZALEZ, FRANCISCO JOSÉ, MILU, JUANITA CUENCA**, todo o reportorio espanhol e de muitos milhares de artistas nacionais e sul-americanos estão á venda ao publico no **SALÃO IBERIA**, Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º (elevador privativo) ou no Pavilhão Ibéria da Feira Popular de Lisboa. Atendem-se pedidos pelos telefones: 33753/54.

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122

GARAGEM SERVIÇO **(STALL)** AUTOMOVEIS PERMANENTE

AUTOMOVEIS DE ALUGUER ULTIMO MODELO

(SEM DISTINTIVO)

De 4 e 6 lugares para todo o país e Estrangeiro e com equipamento especial para NOIVOS

Recolhas e Estação de Serviço especialisada
Desconto aos sócios do A. C. P. e Taxis

Rua de Santa Marta, 57-A, 59 — LISBOA

Meia Noite FEIRA POPULAR

O DANCING DA ALTA SOCIEDADE DE LISBOA

Oferece hoje e todas as noites, ás 0 horas, aos seus Dig.mos Clientes, um sensacional «ESPECTACULO SURPRESA»

ORQUESTRA «NEW STARS» com os vocalistas

José Correia, Mário Jesus e Henrique Bravo